

----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALVALADE,
REALIZADA NO DIA TRINTA DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E UM-----

----- **ATA NÚMERO QUATRO** -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos trinta dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e um reuniu, em sistema de videoconferência, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, sob a presidência do seu Presidente, José Luis de Rezende Moreira da Silva, coadjuvado por Teresa Alexandra de Campos Aguiar Gameiro, Primeira Secretária, e por Maria Regina da Costa Moreira Lagoá de Araújo Santos, Segunda Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes
Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – José Pedro Pires Ferreira, Margarida Alexandre do Nascimento Afonso, José Alberto da Conceição Reis, Susana Marina Soares Paulo, Mário Joaquim de Sousa Freitas Gomes Branco e Rita Amélia de Freitas Cavaleiro Madeira. -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Miguel Ângelo Ribeiro Henriques e Ana Raquel da Silva Vidreiro Nogueira Pelicano. -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Ricardo Filipe Moreira Antunes Tamagnini Bandeirinha e Carla Isabel Marcelo de Matos Bandeirinha Tamagnini. -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)** – Frederico Jorge de Passos e Castro Fernandes Lira e Aquino José Mário de Noronha. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – José Leonardo Baptista Rodrigues. -----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** - Manuel Aires de Matos Almeida dos Santos. -----

----- **Do Movimento “Mudar Alvalade” (MMA)** - Nuno Manuel Pires Caiola Marçal Lopes. -----

----- **Do Partido “Chega” (Chega)** - José Augusto Vaz. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Filipe Bento Damasceno Monteiro Moreno, que justificou a sua ausência e foi substituído por Carla Tamagnini. -----

----- Carlos Roque do Rosário Rêgo, que justificou a sua ausência e foi substituído por Ricardo Bandeirinha. -----

----- Sérgio Machado Morais de Oliveira, que justificou a sua ausência e foi substituído por Aquino de Noronha. -----

----- Às vinte e uma horas, constatada a existência de *quórum*, **o Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- Disse que a Mesa tinha recebido algumas comunicações e que queria transmitir aos Membros da Assembleia. Aliás, no início do ano gostaria de fazer uma reunião com representantes de todos os agrupamentos políticos para preparar condignamente a próxima sessão ordinária da Assembleia de Freguesia e preparar alguns assuntos internos da Assembleia que não diziam respeito à Junta de Freguesia. -----

----- Depois pediria a cada uma das forças políticas, as que tinham mais que um representante, que indicassem a pessoa de contacto para programar essa reunião. -----

----- Tinha recebido duas propostas e entendera que deviam ser agendadas para uma primeira sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, uma proposta do PSD e outra do Chega. Eram propostas para constituição de comissões da Assembleia de Freguesia. Já anteriormente o PS tinha também apresentado uma proposta que retirou, mas para ser repensada. -----

----- Gostava que todas as forças políticas pensassem nesse assunto porque seria ideal fazerem uma deliberação conjunta de constituição das comissões permanentes e

eventuais da Assembleia de Freguesia. Agendaria isso para a primeira sessão ordinária do próximo ano, se todos estivessem de acordo, sendo um dos temas a falar entre todos na reunião que iria marcar. -----

----- Depois faria a distribuição atempada das propostas que já lhe fizeram chegar. Estava certo que chegariam outras, mas o PSD pretendia criar uma comissão permanente de apoio aos moradores do Bairro de São João de Brito e o Chega propunha a criação de uma comissão para a transparência e prevenção de riscos de corrupção.-----

----- Entretanto falariam e veriam outras comissões que houvesse interesse em criar e constituir na Assembleia de Freguesia. Ficava então a aguardar que as forças políticas com mais que um representante indicassem para os serviços da Freguesia a pessoa que iria à reunião. -----

----- Informou que não havia fregueses inscritos para usar da palavra no período destinado ao público, pelo que passaria ao PAOD. -----

----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

Pedindo o uso da palavra, foi concedida ao Membro da CDU. -----

----- **Membro Aquino de Noronha (CDU)** disse que a CDU tinha uma saudação, já entregue e distribuída, sobre o centenário de José Saramago. Tinha sido enviada dentro do período regimental.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que por algum motivo a moção não tinha sido distribuída. Se todos estivessem de acordo e o Membro Aquino de Noronha pudesse ler não via qualquer inconveniente. -----

----- Após obter a aceitação de todas as forças políticas, solicitou ao Membro Aquino de Noronha que lesse integralmente a saudação.-----

----- **Membro Aquino de Noronha (CDU)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Saudação** -----

“----- *Centenário do Nascimento do Prémio Nobel da Literatura José Saramago* -----

----- *Em 2022 assinala-se o centenário do nascimento do escritor José Saramago, Prémio Nobel da Literatura.* -----

----- *A maior parte da sua vida decorreu na Cidade de Lisboa, tendo inclusivamente habitado na nossa freguesia. A partir de 1976 passou a viver exclusivamente do seu trabalho literário, primeiro como tradutor e depois como autor.* -----

----- *O escritor e nobel José Saramago foi combatente antifascista desde muito jovem, participando nas atividades da resistência à ditadura, e foi militante comunista até ao fim da sua vida.*-----

----- *Falando dos seus livros disse um dia: “Creio que nada ou quase nada que fiz depois do 25 de Abril, poderia ter sido feito antes”, palavras que confirmam que a sua obra é também ela, uma conquista de Abril.*-----

----- *A obra é muito vasta e inclui títulos tão diversos como Os Poemas Possíveis (1966), O Ano de 1993 (1975), Manual de Pintura e Caligrafia (1977), Levantado do Chão (1980), Memorial do Convento (1982), O Ano da Morte de Ricardo Reis (1984), A Jangada de Pedra (1986), A História do Cerco de Lisboa (1889), O Evangelho Segundo Jesus Cristo (1991), Ensaio Sobre a Cegueira (1995), Todos os Nomes (1997), A Caverna (2000), Ensaio sobre a Lucidez (2004) e As Intermitências da Morte (2005).*

----- *Nos seus livros estão bem presentes as causas que resultam da defesa dos valores básicos elementares como a igualdade de direitos, a generosidade, a fraternidade, a justiça social e a solidariedade humana.*-----

----- *Uma escrita e toda uma obra onde está presente o seu penetrante olhar sensível e arguto e profundamente humano sobre os “males do mundo”, que dificilmente se encontra noutros autores contemporâneos com a profundidade de análise de José Saramago.*-----

----- *A par de uma intensa atividade de criação literária, travou importantes combates políticos e eleitorais. Em 1990, integrou a lista da Coligação “Por Lisboa”, tendo sido eleito Presidente da Assembleia Municipal.* -----

----- *O escritor José Saramago deu um excelente contributo para a afirmação da literatura portuguesa no mundo e para o reconhecimento da língua portuguesa como uma referência na cultura mundial, tendo sido traduzido em 53 línguas.* -----

----- *A atribuição do Prémio Nobel da Literatura em 1998 fez de José Saramago um “escritor do mundo”, com presença expressiva em diversas manifestações artísticas, educativas, políticas e sociais.* -----

----- *As comemorações do centenário do nascimento de José Saramago contribuirão para a divulgação e para o debate em torno da obra literária de um dos maiores escritores da língua portuguesa e um dos mais destacados intelectuais do nosso País.*

----- *As comemorações do centenário do seu nascimento, que se realizam por diversas entidades e em todo o país, constituirão uma oportunidade para a consolidação da importância do escritor na história cultural e literária, em Portugal e no estrangeiro e recordar a militância e ativismo político na resistência à ditadura.* -----

----- *Assim, os eleitos da CDU propõem que a Assembleia de Freguesia delibere: -----*

----- *1. Saudar o centenário do nascimento do escritor e Nobel da literatura portuguesa José Saramago; -----*

----- *2. Sugerir à Junta de Freguesia que José Saramago seja o escritor homenageado na edição de 2022 da iniciativa “Alvalade Capital da Leitura”. -----*

----- *Lisboa, 30 de Dezembro de 2021 -----*

----- *Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Alvalade ----- ”*

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** recordou que José Saramago tinha sido Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa e tivera oportunidade ainda de o ver desempenhar o cargo autárquico muito relevante. -----

----- Seguidamente, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Saudação “Centenário do Nascimento do Prémio Nobel da Literatura José Saramago”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade.** -----

Pedindo o uso da palavra, foi concedida ao Membro da CDU. -----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que tinha um assunto para levantar, já recorrente, sobre a visualização e gravação das reuniões do Executivo da Junta de Freguesia. Foi enviada uma pergunta ao Executivo, que ainda não teve resposta, aguardavam a resposta formal e queria referir que essa questão foi levantada por todos na Assembleia quanto à transparência. Era um assunto relevante e que não devia ser esquecido. -----

----- Na última reunião foi tocado esse assunto, o Senhor Presidente da Junta também teceu algum comentário. Da parte da CDU a questão de realizar uma reunião de fachada para os assuntos que seriam discutidos à parte, não fazia sentido nenhum, era até uma ideia de arrepiar, mas queria insistir nesse tópico e que a transparência tivesse uma resposta inequívoca por parte da Assembleia de Freguesia de Alvalade, mas também da Junta de Freguesia de Alvalade. -----

----- Continuavam a aguardar uma resposta nesse sentido e acima de tudo para que essas reuniões pudessem ser telemáticas também. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que o assunto foi colocado na última Assembleia e o Senhor Presidente da Junta teve oportunidade de tecer alguns comentários. No último ponto da ordem de trabalhos também teria oportunidade de se pronunciar sobre esse assunto, caso assim o entendesse. -----

Pedindo o uso da palavra, foi concedida ao Membro do Chega. -----

----- **Membro José Vaz (Chega)** disse que na última sessão não houve oportunidade devido ao imbróglio da Mesa, mas tinha uma moção pendente para apresentar relativamente ao 25 de Novembro. -----

----- Apresentou o seguinte documento: -----

----- **Moção** -----

“----- *Em 25 de Novembro de 1975, o Regimento de Comandos da Amadora, apoiado por grupos organizados de civis e militares espalhados por todo o país, travaram aquela que foi uma tentativa de implementação de uma ditadura com contornos perigosos para a democracia defendida e que esteve na origem do 25 de Abril de 1974.*

----- *Os valores de Abril sofreram ao longo de um ano um duro golpe que pela força, determinação e valentia demonstrada pelo Regimento de Comandos da Amadora e pelos seus apoiantes não vingou e felizmente para o nosso país, não poderia sequer ter vingado.*-----

----- *Passados 46 anos, a data do 25 de Novembro continua a ser ocultada da história de Portugal, facto esse que o CHEGA repudia.* -----

----- *Devemos celebrar a história não apenas quando a mesma é associada ao partido A ou B. História é história e não pode ser apagada! Nós, assim como outras forças políticas, entendemos o 25 de Novembro como a reposição dos valores originais de Abril!*-----

----- *Nesse sentido, os eleitos nesta Assembleia vêm propor a realização de uma cerimónia oficial da data do 25 de Novembro, com o mesmo respeito e dignidade da celebração de outras datas com semelhante importância, como a do 25 de Abril.* -----

----- *A ser aprovada, a presente moção deve ser remetida a:* -----

----- *Presidente da Câmara Municipal e respetivos vereadores.* -----

----- *Presidente da Assembleia Municipal e respetivos deputados Municipais.* -----

----- *Presidentes das Assembleias de Freguesias do Concelho* -----

----- *Assembleias de Freguesias do Concelho* -----

----- *Grupos Parlamentares na Assembleia da República* -----

----- *Associação de Comandos* -----

----- *2 de Dezembro de 2021* -----

----- *O Eleito do Chega à Assembleia de Freguesia de Alvalade* ----- ”

Pedindo o uso da palavra, foi concedida ao Membro da CDU. -----

----- **Membro Aquino de Noronha (CDU)** disse que a CDU iria votar contra a proposta apresentada sobre o 25 de Novembro. Era uma proposta destinada a criar divisões e a tentar colocar os acontecimentos dessa data no mesmo plano que a revolução de Abril.-----

----- O próprio General Ramalho Eanes considerava que foi um momento fraturante da História de Portugal e como tal não devia ser comemorado. -----

----- Não estavam disponíveis para mistificar a história do 25 de Abril, momento singular e fundamental na conquista da liberdade e da democracia em Portugal. Eram as celebrações do 25 de Abril que comprometiam e inspiravam para continuar a defender os direitos e liberdades. Portanto, iriam votar contra essa moção. -----

----- “25 de Abril Sempre!”-----

Pedindo o uso da palavra, foi concedida ao Membro do BE.-----

----- **Membro José Rodrigues (BE)** disse que essa moção, à semelhança de toda a narrativa que era criada nesse género de data alternativa ao 25 de Abril, colocando-a no mesmo patamar, naturalmente o BE não se revia nisso e queria acompanhar nisso o PCP, reforçando que “25 de Abril Sempre! Fascismo Nunca Mais”. -----

----- Iria votar contra, naturalmente.-----

Pedindo o uso da palavra, foi concedida ao Membro do MMA. -----

----- **Membro Nuno Lopes (MMA)** disse que a posição do “Mudar Alvalade”, que era um movimento independente de cidadãos, seria sempre a de abster-se nessas moções, fossem elas do 25 de Novembro ou do 25 de Abril, fossem elas do 1º de Maio ou daquilo que fosse. O interesse era no bem estar da Freguesia, melhor estacionamento, higiene urbana, melhores condições para todos os moradores. Todas as moções nesse sentido seriam aprovadas. -----

----- Neste caso, como eram mais questões políticas, iriam abster-se sempre. -----
Pedindo o uso da palavra, foi concedida ao Membro do IL. -----

----- **Membro Manuel dos Santos (IL)** disse que da parte da IL o voto seria sempre a favor, mas ia ao encontro daquilo que o Membro Nuno Lopes referia. A prioridade nas Assembleias de Freguesia era de facto tratar os temas que envolviam diretamente a Freguesia. -----

----- Toda a gente sabia a posição da IL relativamente à importância do 25 de Novembro, para além naturalmente do 25 de Abril. Todos os partidos tinham a sua voz e conhecia-se a posição de todos, mas o mais importante era sem dúvida avançar para as questões concretas que só ali podiam tratar, relativas à Freguesia de Alvalade. Daí o foco da IL ser o passar para a fase das recomendações e de criar efeitos incisivos nos fregueses de Alvalade. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Moção “25 de Novembro de 1975”**, apresentada pelo Chega, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (PSD, CDS-PP, IL e Chega), 9 votos contra (PS, CDU e BE) e 1 abstenção (MMA), tendo o Senhor Presidente da Assembleia utilizado o voto de qualidade a favor. -----

----- **A Senhora Primeira Secretária** referiu que a moção do CDS tinha sido apenas adiada para esta sessão e não retirada. -----

Pedindo o uso da palavra, foi concedida ao Membro do CDS-PP. -----

----- **Membro Ricardo Bandeirinha (CDS-PP)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Voto de Saudação** -----

“----- *46 Anos do 25 de Novembro de 1975* -----

----- *No passado dia 25 de novembro comemorou-se o 46.º aniversário sobre uma data que consolidou o Portugal plural e democrático no qual vivemos atualmente. O 25 de Novembro, ato irrepetível da nossa história, marca indelevelmente o fim da transição revolucionária em Portugal.* -----

----- *No período pós-25 de Abril, Portugal viveu, sobre o olhar atento das grandes potências mundiais, um período de tensão política e social. Celebrar o 25 de novembro de 1975 é, assim, celebrar o triunfo do pluralismo e dos valores democráticos, rejeitando uma visão autocrática de Portugal e não sucumbindo às manobras tácitas e estratégicas de uma franja radical da sociedade, que levariam a um novo regime autoritário, de sinal contrário, em Portugal.* -----

----- *Essa viragem foi decisiva para que Portugal aceitasse pluralmente uma continuidade exemplar na política de integração europeia e ocidental, que, nos últimos 46 anos foi, e continua a ser, partilhado pela esmagadora maioria do povo português.* -

----- *É sob o signo dessa unidade feita pela história que celebramos o dia que garantiu o caminho pacífico e democrático do nosso povo. Alguns poderão achar que esta evocação é supérflua, outros, como nós, pugnarão por assinalar este momento como um dia de liberdade e democracia, à imagem do que celebramos na evocação do 25 de Abril de 1974.*-----

----- *Assim, o CDS-PP, grupo político com assento na Assembleia de Freguesia de Alvalade vem propor que esta:*-----

----- Aprove um voto de saudação pelos 46 anos do 25 de novembro de 1975, saudando todos aqueles que colocaram novamente Portugal na senda da democracia, da paz e da liberdade com notável aprumo militar e grande coragem política e moral; e-----

----- Manifeste o seu agradecimento a todos os que ousaram contrariar a deriva totalitária, com particular ênfase ao denominado "Grupo dos Nove", ao coordenador operacional General Ramalho Eanes, e a todas as unidades militares da Região Militar de Lisboa que consubstanciaram a derrota da mesma, com destaque para os Comandos da Amadora. -----

----- Pelo Grupo do CDS-PP de Alvalade----- ”

Pedindo o uso da palavra, foi concedida ao Membro do PS. -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que era apenas para corrigir, porque o comandante operacional não foi o agora General Eanes, foi sim o então capitão graduado General Vasco Lourenço e era seu adjunto o Major Eanes. Havia um erro factual e isso já tinha sido até reconhecido pelo General Eanes.-----

Pedindo o uso da palavra, foi concedida ao Membro do CDS-PP. -----

----- **Membro Ricardo Bandeirinha (CDS-PP)** disse que se era um erro factual seria corrigido. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “46 Anos do 25 de Novembro de 1975”**, com a alteração assinalada, apresentado pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (PSD, CDS-PP, IL e Chega), 9 votos contra (PS, CDU e BE) e 1 abstenção (MMA), tendo o Senhor Presidente da Assembleia utilizado o voto de qualidade a favor.-----

Pedindo o uso da palavra, foi concedida ao Membro do CDU. -----

----- **Membro Aquino de Noronha (CDU)** sugeriu, para não haver confusões nas votações, que os Membros do Executivo não aparecessem com o nome do seu partido ao lado, para que se pudesse distinguir quem eram os Membros da Assembleia de Freguesia e os Vogais do Executivo. Facilitava a votação e a contagem. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** agradeceu, era uma boa ideia e os serviços iriam corrigir. -----

Deu por encerrado o PAOD e abriu o POD.

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **Ponto 1 – Apreciação, discussão e votação dos documentos previsionais da Freguesia para o ano de 2022;** -----

----- **4.1 Grandes Opções do Plano;** -----

----- **4.2 PPI;**-----

----- **4.3 Orçamento de Receita;**-----

----- **4.4 Orçamento de despesa;**-----

----- **4.5 Mapa de pessoal;** -----

----- **4.6 Autorização genérica para assunção de compromissos plurianuais.**-----

Pedindo o uso da palavra, foi concedida ao Membro do PS. -----

----- **Membro Mário Branco (PS)** disse que tinha duas questões e uma relacionava-se diretamente com o Orçamento, porque era o direito de oposição. Não tinha sido permitido ao PS exercer esse direito de oposição. A Lei 24/98 de 26 de maio dizia que tinham direito a ser ouvidos sobre as propostas, os respetivos orçamentos e planos de atividades em prazo razoável. Era esse o texto da Lei. -----

----- Tal como já tinha referido na reunião anterior, o PS reuniu com o Senhor Presidente da Junta a 6 de dezembro, ficou combinada uma reunião a 13 de dezembro, porque o Senhor Presidente da Junta não tinha quaisquer documentos, nem Orçamento

nem Plano de Atividades para apresentar, nem para discutir. Comprometeu-se com essa reunião, a 13, remeteu para depois de dia 15 e não voltaram a ser contactados.-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia tinha mostrado interesse, pelo menos, em fazer cumprir a Lei, quando falaram desse assunto e a questão era para o Senhor Presidente da Junta, porque razão não tinha permitido que houvesse o exercício do direito de oposição por parte do PS, conforme até estava agendado e combinado. --

----- Outra questão era, que depois, na discussão e votação do Orçamento, que fizessem votações em separado, à semelhança dos anos anteriores e de acordo com os sub-pontos do ponto 1 da ordem de trabalhos.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que só o segundo ponto era verdadeiramente uma interpelação à Mesa. O outro seria com certeza explicado pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia. -----

----- A sua intenção era discutirem tudo em conjunto, estavam todos interligados, mas obviamente que a votação seria feita nos termos da Lei e separadamente.-----

Pedindo o uso da palavra, foi concedida ao Senhor Presidente da Junta.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a Junta de Freguesia convocou todos os partidos para dar cumprimento ao estatuto do direito de oposição. Na altura explicou-se as grandes medidas e as prioridades que tinham intenção de levar a efeito, explicando que o Orçamento detalhado estava a ser preparado pelo Vogal Tesoureiro, o que era uma prática normal. A Junta era um coletivo de gente competente, não era só o Presidente que tinha de atuar nessa matéria. -----

----- Também tinha dito que as grandes linhas não iriam divergir muito do Orçamento herdado do ano anterior, uma vez que não aconteceram grandes alterações nas receitas do País, nem do Estado, nem da atividade económica, que justificasse uma alteração profunda do Orçamento apresentado. Era o primeiro Orçamento da Junta de Freguesia ao fim de dois meses de mandato. -----

----- Era verdade que nessa altura só tinham os mapas resumo, não tinham ainda nenhum mapa detalhado. Outras forças políticas, mais tarde, já tiveram um pormenor mais detalhado. Todas as vicissitudes com adiamentos, resultantes de Assembleias de Freguesia, era erro seu e gostava de assumir os seus erros até para os emendar, não se lembrara mais de enviar o Orçamento detalhado. -----

----- No entanto, tinha-se informado de qual era a prática no passado em cumprimento do estatuto do direito de oposição e não via uma comparação negativa para o atual comportamento da Junta. Cada um teria as suas opiniões e os cidadãos julgariam. -----

----- Quanto ao documento em si próprio, era relevante e suficientemente importante para contar com a participação de todos. A Junta era um coletivo, o Orçamento resultava da atividade de todos os pelouros no Executivo, o Presidente não era onnipotente nem onnipresente, confiava na competência e na qualidade dos seus Vogais. Todos eles tiveram uma palavra decisiva e um contributo para a elaboração do documento.-----

----- Se o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia lhe desse autorização, depois de apresentar as linhas gerais e as partes que mais diretamente lhe diziam respeito, pelo conhecimento técnico de algumas matérias, queria que no Plano de Atividades em particular, pudesse autorizar que os Vogais da Junta de Freguesia explicassem com maior detalhe.-----

----- Entendera adequado, aliás seguindo exemplos de outros órgãos executivos, dividir o documento em duas partes. Uma delas teria como sub-título as orientações estratégicas, que visava tornar claro e evidente que foram eleitos em nome de um programa. O programa eleitoral não era um mero conjunto de promessas que se faziam

numa campanha eleitoral e sim compromissos que assumiam como responsáveis políticos levar por diante e executar. -----

----- Na primeira parte do documento, se quisessem ter o trabalho de ver, estavam plasmadas as principais medidas que levaram os cidadãos de Alvalade a confiar mais nuns partidos do que nos outros. -----

----- Era prioritário e tinham dito logo na altura, que a questão da solidão e do isolamento numa grande capital como Lisboa não era só um fenómeno lisboeta, acontecia na Europa inteira, era uma das prioridades que a Freguesia devia assumir dentro das suas atribuições e competências. Nesse sentido tentou-se traduzir num texto o mais sucinto possível, baseado nos conhecimentos técnicos e académicos que puderam consultar e na colaboração que entretanto houve a capacidade de angariar, designadamente realizando reuniões com as principais IPSS da Freguesia de Alvalade, ouvindo especialistas da área da saúde e da gerontologia para que as medidas fossem credíveis, sérias, fundamentadas e não fossem meras opiniões e meros panfletos, que ficava muito bem dizer, mas depois a concretização, ou era prejudicial aos cidadãos, ou não era devidamente fundamentada. -----

----- Começou-se não seguindo a orgânica da Junta, isso seria depois melhor explanado e detalhado no Plano de Atividades. Havia uma preocupação permanente e constante desde o momento em que se propuseram ser eleitos e se candidataram à Freguesia de Alvalade, que a questão ligada à terceira idade, aos mais idosos, aos isolados, às pessoas sozinhas e às preocupações e necessidades que todos tinham manifestado falta de respostas, cada vez mais competia às autarquias, não só às cidades, mas mesmo ao nível mais local e mais próximo, procurar dar resposta. -----

----- Assumiam um conjunto de compromissos que, previa com alguma honestidade e alguma modéstia, não eram competentes para fazer tudo, previa essencialmente a participação de outras entidades mais competentes e mecanismos que até ao momento, que soubesse por uma pesquisa que fez, a Junta de Freguesia de Alvalade não tinha desenvolvido, nomeadamente o recurso a parcerias com universidades, centros especializados, centros de formação e fundos estruturais europeus. -----

----- Era nesse sentido que procuravam tornar credível e sério esse documento, de forma a executá-lo. Sabiam que não era algo que se fizesse num curto prazo e por isso mesmo consideraram que deviam assumir perante os cidadãos que era uma orientação estratégica que os comprometia. -----

----- Outra das grandes prioridades, afirmada de forma bastante reiterada e permanente durante a candidatura, era a primazia e a relevância que deveriam dar ao setor da cultura, considerando que esse era fundamental para o exercício de uma cidadania exigente, de qualidade. Não iam inventar a roda, havia inúmeros exemplos de cidades com maior qualidade de vida, onde havia orgulho nas pessoas se identificarem com elas. O setor cultural tinha de facto um relevo e uma permanência constante e resultava de um investimento público regular, permanente, de longo prazo, pensado precisamente para dar resposta às necessidades dos cidadãos e não para satisfazer qualquer clientela ou qualquer objetivo temporário ou conjuntural. -----

----- Tinham a certeza absoluta de poder contar com os agentes de Alvalade. Tinham reunido com quase todos eles, ou pelo menos com aqueles que tiveram oportunidade de reunir, e até ao momento não havia nenhuma reação negativa às propostas feitas. O documento não foi só discutido com os partidos e os políticos, foi também discutido, numa fase inicial, não com o propósito específico, não se lhes disse que estava a fazer o Orçamento e o Plano de Atividades, mas com o propósito de encontrar a melhor solução para dar uma resposta estratégica às necessidades da Freguesia de Alvalade. Por isso se promoveu um conjunto de reuniões que permitiam afirmar haver em

Alvalade substrato, estruturas, que permitiam estar confiantes que iriam desenvolver um projeto para melhorar as condições de atividade cultural e em particular o acesso de todos os cidadãos de forma inclusiva nas atividades culturais, nomeadamente naquelas que tivessem uma certa tradução artística, mas não só. -----

----- Quanto à educação, outra das prioridades assumidas de forma clara e inequívoca no programa, também aí seguiam os exemplos melhores, as melhores práticas dos países mais desenvolvidos, onde pelo menos os índices de desenvolvimento eram mais satisfatórios. Tinham-se dado provas que não eram geneticamente diferentes e que se adotassem políticas bem estudadas e metas bem definidas conseguiam alcançar os mesmos resultados. Não eram inferiores, mas tinha que haver um propósito muito regular e muito convicto de que esse era o caminho a seguir numa sociedade que se queria desenvolvida e feliz. -----

----- Tinha-se baseado na maioria dos estudos que eram mais relevantes nessa matéria. Essas matérias tinham a ver com a vida das pessoas e não podiam ser estudadas nem avaliadas de ânimo leve, tinha que ser com muita preocupação e muito cuidado para não errar. Sabiam que não eram perfeitos e com certeza iriam errar, portanto tinham o cuidado de evitar o erro e nesse sentido o conhecimento e a capacidade técnica já produzida podia ajudar a criar os melhores mecanismos e as melhores medidas para melhorar a qualidade da educação em Alvalade, nomeadamente naquilo que se propuseram de maior cruzamento e entrosamento entre a educação no sentido tradicional e a cultura e as artes como instrumento pedagógico. -----

----- Outra medida que fazia parte da qualidade de vida tinha a ver com as atividades do desporto e a capacidade da Freguesia de Alvalade disponibilizar mais e melhores equipamentos aos residentes e aos que trabalhavam em Alvalade. A maioria das medidas estava inventada, depois falaria o Senhor Vogal do desporto, que era mais conhecedor dessa matéria, até pela sua atividade extraprofissional. Pretendia-se melhorar, reforçar, nada estava perfeito, nem nada estava acabado, a maioria das medidas propostas no desporto tinham a ver com o reforço, com a melhoria e com o aumento da qualidade e da oferta. -----

----- Havia algumas preocupações políticas porque havia muitas diferenças no tratamento das instituições. Não se percebia, muitas vezes, quais os motivos e os fundamentos que justificavam essas diferenças e assumiriam o compromisso de tornar mais equitativo, mais transparente, mais fiscalizáveis todos os critérios, todos os apoios e todas as iniciativas que viessem a apoiar na atividade desportiva em Alvalade. -----

----- Quanto à economia e inovação, como estava plasmado e era fácil de consultar no programa eleitoral, entendia-se que o comércio e outras atividades em Alvalade já tinham o substrato de qualidade e importava assegurar o seu dinamismo e melhorar as condições para alargar, ou pelo menos aproveitar o potencial que Alvalade tinha. -----

----- A estratégia fundamental era ouvir as pessoas e ter em atenção que todas as medidas ligadas com várias iniciativas não diretamente relacionadas só com a atividade económica, tivessem em conta as legítimas ambições e uma perspetiva de integração e de aproveitamento de todas as medidas, nomeadamente no domínio da cultura e das artes. -----

----- As tecnologias de informação e comunicação, o apoio a iniciativas desenvolvidas pelos agentes económicos, seriam um traço comum da ação na Junta de Freguesia. Entendia-se que a Junta de Freguesia não era patrão de ninguém, nem dona de nada, tinha uma obrigação fundamental de apoiar os agentes e os cidadãos e não de os substituir. Era nesse sentido que iriam atuar e sabiam que quem tinha maior conhecimento das necessidades, maior capacidade de desenvolvimento, eram os próprios que investiam, que arriscavam, que trabalhavam. Era com esse objetivo

permanente e regular que iriam construir toda a atividade estratégica nos domínios da economia e inovação em Alvalade.-----

----- Isso para além das questões relacionadas com os equipamentos e com todas as componentes que eram complementares e que todas juntas contribuíam para uma maior dinâmica da atividade económica que todos pretendiam em Alvalade. -----

----- Quanto ao espaço público, higiene urbana e ambiente, sabia-se que as autarquias em geral tinham um conjunto de atribuições e competências que se liam como obrigações e deveres de fazer, não eram só atribuições e competências, cuja execução era obviamente necessária para garantir a qualidade de vida de uma área geográfica, nesse caso correspondente à Freguesia de Alvalade, numa capital europeia como era Lisboa. -----

----- Nesse sentido o que se propunha fazer, e pensava que qualquer força política que tivesse ganho as eleições o queria fazer, era reforçar e melhorar os serviços existentes. Havia algumas falhas, mas depois a Vogal desse pelouro iria explicar com maior detalhe. Como se assumira durante a campanha eleitoral, algumas estruturas tinham que ser melhoradas e de uma vez por todas, não objeto de mera análise, mas de decisão concreta, para não adiar projetos que tinham décadas a ser desenvolvidos e nunca chegavam a bom porto.-----

----- Bastava andar nas ruas para verificar isso, mas na campanha eleitoral era permanente a ansiedade e o mal estar com a falta de estacionamento e o problema que isso colocava à mobilidade. Dava-se algum destaque para que esse problema de uma vez por todas fosse resolvido pela entidade competente, não se alheando a Junta de Freguesia de procurar as melhores soluções e nesse contexto de até contar com especialistas de prestígio acima de qualquer suspeita, tanto do Instituto Superior Técnico, como de outras universidades, que ajudassem de uma vez por todas a ter uma sustentabilidade adequada a que os projetos ganhassem corpo e se resolvesse o problema, que satisfizessem as necessidades das pessoas que vivem e trabalham em Alvalade. -----

----- Em relação à proteção e segurança, também resulta da Lei e era matéria que tinham de trabalhar com algum cuidado, mas tinha consciência que a necessidade do sentimento de segurança era fundamental para a qualidade de vida das pessoas. Não havia liberdade se as pessoas sentissem medo, se sentissem inseguras. Portanto, a segurança num sentido até preventivo e de criação de um espaço livre, onde as pessoas se movimentavam com segurança, era fundamental para uma vivência em democracia e de uma forma satisfatória. -----

----- Nesse sentido iriam insistir para que alguns projetos, nomeadamente a video-segurança já aprovada e que nunca mais se concretizou na zona da Cidade Universitária, mas todas as outras medidas que fossem adequadas do ponto de vista legal e sentidas como necessárias à população e aos interesses legítimos dos agentes económicos de Alvalade seriam desenvolvidas, sempre em colaboração com as entidades competentes a quem a Lei atribuía o poder de decisão, nomeadamente através da CML, o Ministério da Administração Interna, a PSP, os bombeiros, etc. Com maior detalhe o Vogal dessa matéria, o Engenheiro Helder Santos, falaria. -----

----- O Plano de Atividades, como era fácil de verificar, seguia o tradicional modelo seguido na Freguesia de Alvalade. Havia uma colaboração muito valiosa dos serviços, os contributos permanentes. Muitas vezes os fregueses queixavam-se e tinham razão, não era porque a Junta de Freguesia mudava de titulares que tudo o que estava feito e tinha sido desenvolvido era para mudar. Entendia-se que pelo contrário, que havia uma continuidade nas instituições, que um determinado número de projetos e de respostas só

a médio e longo prazo seriam efetivamente concretizados. Portanto, seria um absurdo mudar só por mudar, só porque as cores políticas mudaram na titularidade da Junta. ---

----- Nesse sentido seguia-se o modelo tradicional que encontraram na Junta de Freguesia de Alvalade, começando pela administração autárquica. Algumas falhas podiam-se justificar porque estiveram em período de pandemia, houve algumas dificuldades de levar por diante alguns projetos, mas havia uma falta que até do ponto de vista legal deviam atalhar e colmatar o mais depressa possível, designadamente na formação dos funcionários, garantindo uma melhor formação profissional no sentido que a Lei previa, até para a revalorização das carreiras profissionais e não só formação interna *ad hoc*. -----

----- Ninguém nasce ensinado, tinham que reforçar as ações de formação, utilizando as novas tecnologias para melhorar a qualidade dos serviços prestados aos cidadãos. Havia um conjunto de atividades que genericamente incluíam nesse sub-título de administração autárquica. -----

----- Nesse sentido falava-se em transparência e tinham mesmo o propósito, mais do que as palavras, os resultados e os atos demonstrariam isso, de reformular e redesenhar toda a informação que a Freguesia de Alvalade promovia, detalhando toda a informação. Uma pessoa que não estivesse muito habituada a consultar o site da Junta não encontrava ao primeiro clique aquilo que pretendia, tinha que ir ali e acolá e queriam tornar isso, como diziam os igleses “user friendly”, muito mais fácil e de acesso muito mais intuitivo. -----

----- As informações tinham que ser claras, transparentes, de fácil acesso, sem utilizar nomenclaturas muito técnicas e que todas as pessoas percebessem o que se queria dizer. Era para isso que serviam as tecnologias de informação, para garantir que todas as pessoas tivessem facilmente acesso e pudessem, aí sim, usar o seu direito de fiscalizar os órgãos políticos e nesse caso órgãos públicos. -----

----- Quanto à gestão e manutenção dos espaços verdes, os Vogais responsáveis por essas matérias estavam mais habilitados a detalhar, porque foram eles que trabalharam o documento com a colaboração dos serviços. Havia alguns problemas que eram fáceis de identificar, havia uma relação inevitável com a CML que se pretendia continuar e nalguns aspetos reforçar e alargar. -----

----- O mesmo se passa em relação à manutenção e gestão do espaço público e equipamentos, que alguns problemas eram notórios e públicos. O que se passava no Mercado de Alvalade era um pouco estranho para a maioria das pessoas, as centenas de milhares de euros que lá se investiram continuavam a não conseguir resolver o problema. Algo se passava e tinham, sem qualquer intenção de culpar ninguém, que avaliar de uma vez por todas o que se passou e o que se poderia fazer, para de uma vez por todas aquele equipamento ter condições adequadas à função que devia prestar e melhorar as condições de qualidade e conforto, tudo aquilo que no século XXI era natural e não eram números. -----

----- Em relação a obras e empreitadas, mais uma vez estavam referidos alguns projetos que dependiam muito da participação e da insistência junto da Câmara, resolver alguns problemas que iam do passado, alguns que estavam a meio de ser resolvidos, mas não encontraram ainda uma palavra definitiva. Os meus colegas desses pelouros podem explicar melhor. -----

----- Quanto aos direitos sociais, pedia à Vogal Paula Carvalho que depois falasse, porque é uma das matérias mais trabalhadas por ela, foi aquela que lhe ocupou mais tempo em reuniões, discussões e leitura de documentos, procurando apetrechar-se de informação mais credível e séria para que as medidas propostas fossem sérias e não resultassem só de meras intenções, não conseguindo depois concretizá-las. -----

----- Na questão da educação, pediria depois à Vogal Ana Rita Costenla que detalhasse mais, mas como traços gerais é reforçar a colaboração que já tinham com a comunidade escolar e levar por diante ou pelo menos reforçar um projeto, respeitando a autonomia e a competência das escolas e dos professores, sem qualquer pretensão de se imiscuir naquilo que não tinham competência.-----

----- Sabendo das discussões que houve e de algumas reuniões, com alguma experiência do passado, que muitos projetos não eram levados por diante porque essas instituições não tinham capacidade financeira e às vezes recursos humanos para os desenvolver, caberia à Junta e à CML, em parceria e numa perspetiva de economia de escala, colaborar para que alguns projetos que os próprios professores e a própria comunidade escolar gostariam de levar por diante, se tornasse possível de realizar.-----

----- A cultura e comunicação era uma matéria que me diz diretamente. Eram indissociáveis e infelizmente diziam todos os documentos oficiais da OCDE, da própria União Europeia, da ONU, etc., Portugal era um dos países com menor índice de acesso à cultura e de criação de hábitos culturais, uma coisa que nos envergonhava, apesar de estar na União Europeia. Havia muito a fazer nesses domínios e todos os estudos das melhores universidades do mundo eram unânimes em dizer que era fundamental.-----

----- Os documentos portugueses e do atual Governo, de 2019 e 2020, reiteravam essas teses académicas, mas depois tinham que passar da teoria à prática e de uma vez por todas encontrar mecanismos de entrosar a cultura e a educação para criar hábitos, para criar pessoas exigentes com capacidade de escolha, que não fossem manipulados. A cultura era fundamental até para as pessoas serem felizes e compreenderem melhor o mundo.-----

----- Nesse sentido a comunicação e a cultura eram indissociáveis para dar a conhecer, interpelar. A cultura tinha um papel interpelante do cidadão e era isso que muitas vezes se esqueciam. É nesse sentido que vamos agir e atuar com as entidades competentes, nunca substituindo ou pensando que eram melhores do que eles, nem tendo qualquer patronato sobre essas instituições. Antes pelo contrário, estabelecer parcerias, mobilizar e promover. É esse o nosso papel.-----

----- Na segurança e proteção civil havia algumas medidas desenhadas e elencadas, muitas delas resultavam diretamente da aplicação da Lei. Havia a salvaguarda de direitos, liberdades e garantias e era precisa muita cautela no tratamento desses temas. Tinham que respeitar alguns princípios que eram muito caros à democracia. Esperava que o meu colega Vogal Helder dos Santos detalhasse melhor.-----

Pedindo o uso da palavra, foi concedida ao Membro do PS.-----

----- **Membro José Ferreira (PS)** perguntou, porque não conseguira perceber, se o Plano de Atividades era para o ano de 2022.-----

Pedindo o uso da palavra, foi concedida ao Senhor Presidente da Junta.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era, estava lá escrito. As Grandes Opções do Plano, pela sua própria natureza, tinham uma dimensão mais alargada e estratégica. Tinha explicado isso e aliás achava estranho porque o PS no Parque das Nações, no anterior mandato, era igual e foi o modelo que tinha achado muito interessante e muito bem feito.-----

Pedindo o uso da palavra, foi concedida ao Membro do PS.-----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que não era uma crítica, era só para perguntar.

Pedindo o uso da palavra, foi concedida ao Senhor Vogal do Executivo.-----

----- **O Senhor Vogal do Executivo Tomás Gonçalves** disse que faria uma breve apresentação do Plano de Atividades nas áreas da gestão e manutenção dos espaços verdes.-----

----- O objetivo era garantir a correta e eficiente manutenção dos espaços verdes e garantir que o contrato de manutenção com as empresas para os vários lotes era bem executado e de acordo com aquilo que estava previsto. No futuro seriam incluídos critérios, já em 2022 para o novo concurso, critérios de desempenho ambiental nos procedimentos contatuais relativos à manutenção dos espaços verdes, premiando a utilização de ferramentas elétricas e tendo uma preocupação ambiental bastante vincada.

----- Garantir a manutenção e reforçar a fiscalização dos novos espaços verdes criados no mandato anterior, através dos contratos de garantia que os empreiteiros realizaram essas obras. Propor à CML a renovação do contrato de delegação de competências do lote 6, nomeadamente do parque José Gomes Ferreira, da Quinta do Narigão e do parque hortícola Aquilino Ribeiro Machado. -----

----- Pedir um adicional à Câmara para a requalificação ampla e necessária do parque José Gomes Ferreira, nos caminhos pedonais, no mobiliário urbano, nos equipamentos sanitários, equipamentos de fitness, num parque infantil e eventualmente na construção de um parque canino que estava também previsto pelo anterior Executivo. -----

----- Propor à CML a renovação do contrato de delegação de competências dos espaços verdes, desenvolver em conjunto com a Câmara Municipal um estudo prévio e eventualmente a execução também de um espaço verde no eixo e placa central da Praça de Alvalade, mantendo o acesso à estátua do Santo António e melhorando as condições de permeabilidade do solo, bem como a requalificação e plantação de árvores e outras plantas arbóreas entre a Praça de Alvalade e o cruzamento da Avenida de Roma com a Estados Unidos da América.-----

----- Seria dada continuidade à requalificação das obras que estavam em curso, nomeadamente os jardins dos moradores. Também um projeto que já estava previsto no Largo Frei Heitor Pinto, um sistema de reciclagem de água que não só ia poupar grandes quantidades desse recurso hídrico, mas também uma sustentabilidade financeira em que a Junta de Freguesia poderia poupar mensalmente um valor considerável.-----

----- Iriam expandir as valências das hortas e apoiar o desenvolvimento de projetos de criação de hortas e jardins correspondendo à forte procura dos fregueses e manter a fiscalização no cumprimento das regras no respeitante à manutenção das hortas já atribuídas. -----

----- Relativamente à manutenção e gestão do espaço público e dos equipamentos, dariam continuidade aos contratos com as empresas que garantiam a manutenção dos equipamentos e do espaço público e ser cada vez mais exigentes na execução desses mesmos contratos. -----

----- Implementar um contrato de manutenção regular e sustentado dos parques infantis e tentar incluir aí também a manutenção dos equipamentos de fitness e eventualmente dos parques caninos, que cada vez mais iam precisar de uma manutenção mais atenta e regular.-----

----- Consolidar a rede de parques caninos na Freguesia, nomeadamente no parque José Gomes Ferreira, se assim fosse também o entendimento da CML. Promover a continuidade da requalificação de alguns logradouros do Bairro das Caixas. Promover pequenas alterações nos logradouros que já foram intervencionados no Bairro das Caixas em virtude da auscultação da população e algumas reivindicações que a população fazia chegar à Junta de Freguesia. -----

----- Também junto da Câmara Municipal tentar promover a requalificação do troço poente da Avenida da Igreja, entre a Praça de Alvalade e o Campo Grande. Promover a reformulação das redes de rega existentes na Freguesia, incluindo adaptações e modernizações, tentando aumentar a poupança de água na rega diária da Freguesia

numa perspetiva mais de sustentabilidade ambiental, mas também numa perspetiva de sustentabilidade financeira para a Junta de Freguesia.-----

----- Dar continuidade à assessoria técnica que a Junta de Freguesia tinha recorrido ao Instituto Superior de Agronomia com vista à avaliação fitossanitária e de risco de rotura do arvoredado da Freguesia. Instalar um sistema solar térmico para aquecimento de água no posto das Murtas, no serviço de higiene urbana, que também esteve previsto no passado e tentariam executá-lo. Também junto da Câmara Municipal se tinham feito algumas diligências para que pudesse fazer algumas intervenções no posto das Murtas para dar melhores condições aos colegas desse tão importante serviço da Freguesia.----

----- Acompanhar e participar no desenvolvimento dos projetos da CML e da EMEL relativos à expansão da rede de ciclovias, auscultando a população para que esses projetos não prejudicassem as necessidades dos residentes em Alvalade.-----

----- Proceder à localização de novas estações “Gira” na Freguesia. Propor à CML para segurança rodoviária e para os peões os inibidores de velocidade em algumas zonas da Freguesia, nomeadamente colocação de radares, passadeiras luminosas em vários sítios da Freguesia críticos como estabelecimentos escolares e equipamentos com grande afluência de fregueses e de público durante todo o ano. -----

----- Iriam promover junto da Câmara Municipal o desenvolvimento de um projeto de ordenamento do estacionamento na Gago Coutinho e com isso também tentando potenciar a visita ao parque José Gomes Ferreira. Promover o levantamento e análise técnica, ouvir os especialistas e trabalhar em conjunto com as entidades responsáveis, nomeadamente a CML e EMEL para construir um projeto para tentar providenciar mais estacionamento aos fregueses, aos moradores e a quem visitava Alvalade.-----

----- Tentar iniciar as conversas com a CML e com a EMEL para a construção do parque de estacionamento subterrâneo que esteve previsto no plano de investimento da EMEL em 2020 na envolvente da Avenida da Igreja e que estranhamente no plano de investimento de 2021 a 2024 esse projeto desapareceu. Tentariam indagar e junto da CML pugnar para que esse projeto voltasse a ser concretizado. -----

----- Em termos de mobilidade, avaliar a carreira de bairro junto com a Carris e tentar expandir para outras zonas da Freguesia e nomeadamente para o Campo Grande, para a Quinta dos Barros, Azinhaga das Galhardas, Fonecas e Calçada. -----

----- Melhorar a iluminação da Freguesia, promovendo a utilização de iluminação led, mais eficiente e mais económica. Também com isso promovendo a segurança de pessoas e bens.-----

----- Fazer mais intervenções nalguns ativos da Freguesia, nomeadamente no Centro Cívico Edmundo Pedro que também já este previsto e dar seguimento a alguns projetos no âmbito do CDC complementar, como a iluminação do complexo desportivo municipal São João de Brito, propriedade da Câmara Municipal e para a realização de eventos nacionais e internacionais. Também dar continuidade à requalificação do campo de jogos da Teixeira de Pascoaes. -----

----- Na economia e inovação, definir um programa de relançamento do comércio da Freguesia em duas vertentes, captação de mais consumidores para os serviços e a atividade económica presente na Freguesia, com isso também potenciando a aplicação do bairro já existente e dar mais condições para que os agentes económicos da Freguesia tivessem sucesso. Num outro vetor a capacitação dos agentes económicos com várias formações para que pudessem potenciar as suas atividades económicas. -----

----- Em relação ao Mercado de Alvalade, fez-se um levantamento com os serviços das fragilidades mesmo em termos estruturais e iriam tentar que essas falhas estruturais existentes e que punham em causa o bom funcionamento do mercado pudessem ser

rapidamente colmatadas e dar mais condições aos comerciantes para que pudessem trabalhar.-----

----- Seria também lançado o concurso das bancas e das lojas que estavam disponíveis logo no início do ano. No mercado do jardim, em virtude do abaixo-assinado e tal como já estava previsto, iriam alterar o sistema de ensombramento existente para que fosse impermeável e dar continuidade à quinta edição do concurso gastronómico “Sabores de Alvalade” e a oitava edição do “Mercado de Alvalade”.-----

Pedindo o uso da palavra, foi concedido à Senhora Vogal do Executivo. -----

----- **A Senhora Vogal do Executivo Cristiana Vieira** disse que tinha a responsabilidade da higiene urbana e se lhe permitissem gostava de partilhar uma breve apresentação do trabalho que tinham desenvolvido nesse curto espaço de tempo.-----

----- Simultaneamente com uma apresentação explicou que tinha feito um breve levantamento do último trimestre do funcionamento da higiene urbana. Não ia ser exaustiva na questão da reforma administrativa, já era do conhecimento público que houve uma transição de competências da CML para as Juntas de Freguesia em 2012, sendo que o objetivo da Câmara era um novo modelo de relacionamento entre o Município e as Freguesias assente na relação de proximidade com o munícipe e na articulação com as autarquias.-----

----- Nesse sentido as Juntas de Freguesia ficaram com as competências da varredura e lavagem das vias e dos espaços públicos, limpeza dos dejetos caninos, limpeza de sarjetas e sumidouros, limpeza de expectantes, limpeza de pastilhas nos pavimentos, despejo de papeleiras, controle da vegetação infestante em terrenos com área inferior a cinco mil metros quadrados e declive inferior a 25% e apoio a eventos com menos de mil pessoas. -----

----- Essas foram as competências transferidas para as Juntas de Freguesia de Lisboa, nomeadamente a de Alvalade. -----

----- Depois poderia disponibilizar o documento se alguém quisesse. Isso tinha a ver com a transferência do trabalho do anterior Executivo e que pretendiam dar continuidade. Era um contexto de continuidade e não de inventar a roda que já foi inventada, sendo que desde o dia 20 de outubro fez-se exaustivamente para compreender a real situação de cada um dos pelouros.-----

----- Em relação à higiene urbana, após uma visita às instalações onde se encontravam os serviços operacionais desse departamento, verificou-se haver algumas questões estruturais em muito mau estado e que as instalações não levavam qualquer tipo de obra desde 2007, o que fazia com que as condições de trabalho não fossem as melhores. Inclusivé enviaram-se e-mails para a CML a solicitar o apoio para tentar de alguma forma melhorar as instalações ou encontrar uma alternativa nesse sentido.-----

----- Relativamente à equipa da higiene urbana, considerava ser uma das questões mais complexas. Era uma equipa muito específica e funcionava quase em paralelo com a Junta de Freguesia, sendo que tinham 53 trabalhadores no total e 22 operacionais estavam em condições de trabalho moderado, com restrições na execução de tarefas, com apresentações de atestados médicos de incapacidade para realizarem algumas tarefas, o que fazia com que tivessem uma notável carência de recursos humanos para assegurar o que se pretendia a nível da higiene urbana. -----

----- A nível de perspetivas de futuro era uma situação em que deveriam investir, porque os recursos humanos eram tudo o que fazia a diferença a nível da higiene urbana. Eram os colegas que estavam a desempenhar as tarefas e a dar vazão a todas as questões higiénicas na Freguesia de Alvalade.-----

----- As questões a nível de grupo interferiam um pouco nas equipas. Alguns estavam em serviços moderados e outros não, gerando algum desconforto e por vezes

condicionando a eficácia nas tarefas a desempenhar. Essa problemática acabava por gerar reclamações por parte dos fregueses e encaravam-se as reclamações como sendo uma forma também de tentar melhorar o serviço. As reclamações mais frequentes eram a nível do lixo no chão, o doméstico, na altura da queda da folha era muito complicado e a varredura acabava por ser um pouco ingrata porque não havia muitos recursos humanos, varriam uma zona e passados dois dias já teriam mais folhas para recolher. ---

----- Na interação com a população estavam sempre atentos às redes sociais e abertos à comunicação com o exterior. Receberam-se algumas reclamações e felizmente também alguns elogios, sendo que as reclamações eram mais importantes no sentido de tentar fazer face às mesmas e tentar resolvê-las o mais rápido possível. De momento a estratégia assentava na rápida intervenção das reclamações, recebiam e faziam uma triagem daquelas que consideravam prioritárias. -----

----- Relativamente à época que era complexa pelas condições meteorológicas tiveram algumas reclamações e algumas solicitações por causa das enchentes nas partes baixas da cidade e nomeadamente na Freguesia. Antes mesmo de receberem as condições meteorológicas da proteção civil e outras entidades já estavam a verificar essas condições através do Instituto de Meteorologia. Entre os dias 20 e 27 de dezembro houve uma maior incidência nos locais mais críticos, sendo que até apresentava alguns exemplos das sarjetas limpas para tentar colmatar essa questão. -----

----- As sarjetas e os sumidouros não davam vazão à quantidade de água que por vezes as precipitações meteorológicas provocavam. Isso era um problema estrutural já com mais de oito anos e a insistência era grande junto da CML na tentativa de resolução ou de encontrar técnicos habilitados para em conjunto se conseguir verificar quais as soluções no sentido de um mais eficaz escoamento da água quando existiam essas precipitações maiores. -----

----- Uma questão que gostaria de abordar era que na passada Assembleia de Freguesia foi apresentada uma situação de uma freguesa com uma reclamação. O Senhor Presidente que estava na Mesa já tinha lido essa reclamação no dia 21 mas só a receberam no dia 2 de dezembro. Nesse mesmo dia foi solicitado ao encarregado em funções para verificar essas questões *in loco* e perceber o que poderiam fazer para tentar solucionar a questão. -----

----- Tinha havido uma frase que não queria deixar passar, porque dizia que o Executivo anterior tinha o cuidado do seu levantamento atempadamente, o que permitia o caminhar sem as escorregadelas permanentes dos mais idosos, mas de momento estavam com uma questão de continuidade, não fizeram nenhuma alteração a nível dos serviços. O serviço de higiene urbana mantinha a coordenadora, o encarregado geral, todos os outros encarregados operacionais, a administrativa, a equipa operacional. A equipa mantinha toda a sua estrutura sem alterações no sentido de não comprometer a prática diária. -----

----- Não se podiam fazer alterações nesse sentido correndo o risco de provocar o caos na higiene urbana e na limpeza urbana e lamentava que a reclamante em cinquenta dias tivesse sentido essa diferença tão grande, sendo que pedia o benefício da dúvida porque não houve nenhuma alteração. Ainda não havia tempo suficiente para conseguir perceber essa baixa de qualidade nesse tipo de serviço. -----

----- Compararam-se os relatórios dos anos anteriores para verificar se por algum motivo os encarregados ou algum funcionário em que tinham toda a confiança, visto que já tinham muitos anos nessa área e não havia nenhum motivo para pensar que estariam a fazer o seu trabalho com menos profissionalismo, e verificou-se que comparando anos anteriores com 2021 não houve nenhuma alteração a nível das vezes que foram varridos os locais, a varredura mecânica, a lavagem mecânica. -----

----- Sabia-se que era difícil ser perfeito, porque os recursos humanos tinham alguma carência, mas as tarefas mensais não tiveram qualquer tipo de alterações. Iriam esforçar para perceber se havia ou não algum decréscimo a nível da qualidade desse serviço prestado. -----

----- Também se avaliava que algumas questões não se conseguiam ultrapassar, que não se controlavam, que eram as práticas dos cidadãos e a forma como agiam a nível da sociedade. Por muito boa vontade que tivessem, mesmo em conjunto com a CML, não era fácil evitar certas situações como o lixo deixado pelos próprios cidadãos durante a noite em algumas circunstâncias. -----

----- Não se conseguia em tempo tão rápido como os cidadãos poderiam esperar fazer face a todas essas questões muito frequentes. Uma das estratégias também seria com certeza na sensibilização dessas situações. -----

----- A equipa da higiene urbana encontrava-se à disposição de todos os fregueses. Estavam à disposição para qualquer questão ou sugestão. Havia a ata disponível do antigo Executivo relativamente ao anterior mandato, não se fez qualquer tipo de alteração. -----

----- Era o resumo do que se fez durante os dois meses que estavam em funções, mas gostava de falar nas estratégias... -----

Pedindo o uso da palavra, foi concedido ao Membro da CDU. -----

----- **Membro Aquino de Noronha (CDU)**, no uso da palavra para uma interpelação à Mesa, disse que não lhe parecia ser a forma ideal de apresentar este ponto. O local ideal para esse detalhe devia ser reservado para a Informação do Presidente e não nesse ponto. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que ia exatamente dizer isso ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia. A apresentação foi muito interessante e pedia que fosse distribuída a todos os Membros da Assembleia, mas ela claramente não tinha nada a ver com o Plano e Orçamento. -----

----- Agradecia para boa condução dos trabalhos que fizessem um resumo e se referissem exclusivamente ao ponto da ordem de trabalhos onde estavam, ou ficaria impossível de gerir. -----

Pedindo o uso da palavra, foi concedido à Senhora Vogal do Executivo. -----

----- **A Senhora Vogal do Executivo Cristiana Vieira** disse que tinha sido apenas uma tentativa de esclarecer uma questão colocada anteriormente. -----

----- Retomando o ponto solicitado, dizer que a higiene urbana pretendia melhorar a eficiência dos serviços, designadamente de varredura, lavagem, as papeleiras, contentores, o lixo existente no espaço público, reforçando a regularidade das operações de limpeza e lavagem e também reforçando a fiscalização, tentando encontrar soluções para os operacionais que estivessem numa condição de mobilidade reduzida ou condicionada. Recorrer a equipamentos elétricos como regra, opção substancialmente menos poluente e com produção de menos ruído. -----

----- Também se pretendia promover a celebração da continuidade dos CDCs com a CML, para se poderem realizar as desinfestações urgentes que era suposto fazer através da higiene urbana, promover a formação de trabalhadores e em particular a formação para o desenvolvimento de competências. Consideravam a formação essencial para o desenvolvimento da higiene urbana e de qualquer serviço. -----

----- Pretendia-se também implementar a curto ou médio prazo práticas informáticas simples que permitissem ter uma resposta mais rápida e eficaz a nível das reclamações, que era o que mais preocupava para tentar desempenhar um trabalho razoável e de excelência na parte da higiene urbana. Também criar uma plataforma de interação

online ou de mais proximidade com o freguês ou quem frequentava a Freguesia, no sentido de ter maior resposta a nível das questões.-----

----- Ao nível das instalações era importante criar condições para os trabalhadores, para que pudessem motivar e ter outro desempenho ao nível das suas funções. -----

----- Para 2022 seriam essas as medidas que tentariam implementar, sendo que também ainda não tinham grandes recursos nem certezas de renovar os CDCs. Essa era a proposta para 2022. -----

Pedindo o uso da palavra, foi concedido ao Senhor Presidente da Junta.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o grande problema na gestão dessas instituições e dos serviços que tinham que prestar, os resultados que se pretendiam atingir, na maioria dos casos eram problemas que tinham a ver com a capacidade existente e a formação adequada no domínio dos recursos humanos.-----

----- Em todas as reuniões levadas a efeito com as instituições que se ocupavam no terreno com as matérias dos apoios sociais, em particular dos mais excluídos, foi sempre dito que alguns projetos não iam por diante não por não conhecerem os mecanismos e os sistemas que deviam ser adotados, eles tinham assistentes sociais, médicos, pessoas muito competentes especializadas, mas muitas vezes não iam adiante porque não havia meios financeiros e recursos humanos. -----

----- Fizeram-se reuniões com várias instituições, nomeadamente tentando o entrosamento entre a formação, a educação, as universidades, a saúde e as IPSS, para levar por diante projetos que apostassem na criação de formação especializada na zona da Freguesia de Alvalade e que constuissem um universo de potenciais técnicos que dessem resposta às necessidades permanentes dessas pessoas. -----

----- Nessa matéria o documento estava suficientemente esclarecido e na maioria das outras atividades havia alguma necessidade de reforçar aquilo que já ia sendo feito e noutras matérias continuar. Mais uma vez dizia que não inventaram a roda e não queriam fazer tudo de novo e muitas vezes estabelecer parcerias com entidades com mais experiência era se calhar a maior estratégia e o melhor caminho a seguir. -----

Pedindo o uso da palavra, foi concedido à Senhora Vogal do Executivo.-----

----- **A Senhora Vogal do Executivo Ana Paula Coelho** disse que queria apenas complementar aquilo que disse o Senhor Presidente.-----

----- As questões na parte relacionada com os idosos, algumas delas iriam demorar o seu tempo, coisas que tendiam a ter alguma especialização e teriam que fazer algum trabalho com instituições que permitisse uma formação especializada de pessoas para ter uma rede de cuidadores e assistentes permanentes. -----

----- Tentariam também reforçar todo o atendimento social existente até ao momento. A equipa de assistentes sociais da Junta de Freguesia era extraordinária e queria deixar o seu apreço pelo trabalho que faziam nesse tempo que estava a trabalhar com elas. Nesse período tiveram a assistência a três famílias, duas foram encaminhadas para testagem ao domicílio, nessa fase de covid tão complicada, e uma para supermercado. -----

----- Uma coisa que iriam de certeza reforçar era a comissão social de Freguesia, incluindo mais instituições, uma vez que ela podia trabalhar com as várias áreas temáticas da própria Junta de Freguesia. -----

----- Também dar uma ênfase grande à parte do emprego e às pessoas desempregadas. Era uma das missões e esse reforço ser feito com o IIEFP, tentariam trabalhar nesse sentido.-----

----- As pequenas reparações, não só aquelas que eram mais importantes e que já iam de trás, prestação de serviços doméstico, mas outras mais pequenas que por vezes não eram pedidas. -----

----- Incrementar as universidades sêniores, eram muito importantes para as pessoas. Tentar protocolos por exemplo com a Associação de Farmácias Portuguesas e também com a Faculdade de Medicina Dentária nalgumas áreas em que a Junta pudesse ajudar na saúde dos residentes em Alvalade. Essa seria uma parte importante para a medição da tensão arterial, do controle dos diabetes. A parte da medicina dentária que era tão complicada em quase todos os portugueses...-----
Pedindo o uso da palavra, foi concedido ao Membro da CDU. -----
----- **Membro Aquino de Noronha (CDU)** disse que pedia desculpa, mas tinha que voltar a interpelar a Mesa. Os Vogais do Executivo não tiveram em consideração a recomendação que foi feita. -----
----- Acreditava que o entusiasmo e a falta de experiência os levasse a essa extensão mas não era uma forma de uma Assembleia de Freguesia funcionar, nomeadamente nesse ponto. -----
----- Se não atendiam ao que disse o Senhor Presidente da Mesa, pelo menos atendessem à sua experiência de vinte anos de autarca. Atentassem na ordem de trabalhos e ficassem essas questões para comunicar...-----
----- **A Senhora Vogal do Executivo Cristiana Vieira** disse que não estava a comunicar nada, estava a explicar o Plano. -----
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que voltava a apelar ao poder de síntese e que circunscrevessem à ordem de trabalhos. Estavam a discutir o Plano e o Orçamento e se não fosse isso teria que encerrar as intervenções.-----
Pedindo o uso da palavra, foi concedido ao Senhor Presidente da Junta.-----
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que estava a ouvir o Plano de Atividades da ação social e a Vogal estava a explicar o que iria fazer, mas já estavam muito adiantados e o melhor seria parar por aí. Estava escrito.-----
----- Outras atividades que faltava detalhar e que pareciam ter alguma importância porque também já tinham algum lastro do passado, o desporto e coletividades. Se o Senhor Tesoureiro do Executivo Paulo Doce de Moura pudesse dizer alguma coisa breve sobre essas matérias, agradecia, era quem tinha acompanhado essas matérias. -----
Pedindo o uso da palavra, foi concedido ao Senhor Tesoureiro do Executivo. -----
----- **O Senhor Tesoureiro do Executivo** disse que nas três Assembleias do mandato por diversas vezes ouvira a crítica por estarem a tratar de assuntos que não interessavam aos fregueses. Assuntos que interessavam aos fregueses era o que cada um dos Vogais tinha estado a explicar. -----
----- Iria acatar a indicação e ser muito sintético, mas parecia que esses sim eram os temas de relevo para os fregueses.-----
----- Sobre o desporto não iria detalhar aquilo que estava escrito nas Grandes Opções do Plano e no Plano de Atividades. Já tinha visitado praticamente todos, ou uma fatia muito relevante dos clubes e coletividades ligadas ao desporto na Freguesia. Tinha já uma ideia clara do trabalho que era necessário fazer e das correções que era necessário executar-----
----- Parecia ter havido uma distribuição não equitativa dos esforços da Junta, dos investimentos financeiros da Junta, por coletividade. Era seu objetivo muito determinado, de forma equitativa corrigir essa situação. Ser igual para todos, sem prejuízo de uns em prol de outros.-----
----- Sentira nas reuniões que fez que existiam clubes de relevo, com estruturas de relevo, na Freguesia. O último ponto no desporto dizia *“vamos neste mandato iniciar uma política desportiva que reforce a competição e o sucesso desportivo dos clubes e coletividades presentes na Freguesia, aumentando o número de títulos ganhos*

coletivamente e individualmente e colaborando em projetos que permitam a presença de clubes e seus atletas em competições internacionais e nos Jogos Olímpicos”-----

----- Isso resultava da auscultação por parte dos clubes da Freguesia, dando desde já os seus parabéns aos mesmos. -----

Pedindo o uso da palavra, foi concedido à Senhora Secretária do Executivo. -----

----- **A Senhora Secretária do Executivo** disse que existia um projeto de educação artística para as crianças dos jardins de infância e que seria estendido aos alunos do primeiro ciclo. Com foco musical, promovendo um programa regular de educação pela arte.-----

----- Iriam estimular o gosto e a curiosidade pela ciência através da visita a museus e equipamentos científicos e também criar um projeto pedagógico destinado aos alunos do primeiro ciclo para aprendizagem de programação e robótica, que era muito importante para o futuro.-----

----- Seria celebrada todos os anos a Semana Internacional do Cérebro com a visita dos cientistas às escolas, que era um programa muito giro e até gratuito em que os cientistas ensinavam às crianças o funcionamento do cérebro.-----

----- O programa “Alvalade em Férias” passaria a ser um programa inclusivo e de crianças e jovens com necessidades especiais. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que havia um tema que gostava de discutir com os representantes das várias forças políticas. Era uma Assembleia muito mais plural do que no passado, mais forças políticas representadas e por isso a necessitar de mais tempo de intervenção. -----

----- Já tinham percebido que o atual Executivo da Junta de Freguesia era também mais plural nos seus Vogais. -----

----- Tudo isso precisava de ser compaginado para que não estivessem chegado às onze da noite e ainda o debate não ter iniciado nesse ponto, assim como teriam outros debates dessa relevância em próximas sessões e precisavam de estar bem organizados para todos poderem falar e expor os seus pontos de vista, a Junta de Freguesia a explicar o que estava ou iria fazer e os Membros da Assembleia de Freguesia a colocarem as questões e a fiscalizarem a Junta. -----

----- Esse era um ponto em que tinham de refletir em conjunto. -----

Pedindo o uso da palavra, foi concedido ao Membro do MMA. -----

----- **Membro Nuno Lopes (MMA)** começou por dar os parabéns ao Executivo pelas Grandes Opções do Plano. -----

----- Disse que o “Mudar Alvalade” tinha apresentado um memorando na reunião da oposição em que se incluíram cinco pontos gerais e divididos em trinta e duas propostas que oportunamente colocariam no site para a população ver o que defendiam. -----

----- Estava de acordo com o Plano, mas havia pontos em que não concordava e havia pontos em que queria fazer uma crítica construtiva e até mesmo questionar o Executivo. -----

----- Sobre o Centro Cívico Edmundo Pedro tinha que dar os parabéns, porque era um projeto falhado do anterior Executivo, um espaço completamente ao abandono. O que chamava à atenção era para terem cuidado com os custos, avaliar e dinamizar esse espaço. -----

----- Em relação ao desporto, tinha lido uma coisa, mas depois com a intervenção do Senhor Tesoureiro do Executivo percebera outra. Pela forma como estava escrito no Plano dava a entender que o Executivo seguia o mesmo Plano do anterior Executivo. A proposta que havia do PSD e do CDS, como era também a do “Mudar Alvalade” e estariam de acordo, seria para haver uma descentralização do desporto para os clubes e não ser a Junta de Freguesia a fazer. Lendo o que estava no memorando das Grandes

Opções dizia uma coisa, ouvindo o Vogal Paulo Doce Moura dava a entender que era o contrário. Portanto, a pergunta era saber em que ficavam.-----

----- Entendia que a Junta de Freguesia devia voltar aos tempos antigos, em que fiscalizava e dava mais oportunidade aos clubes e não fazer como o anterior Executivo, que fazia concorrência aos próprios clubes.-----

----- Tinha reparado que havia uma grande quantidade de eventos de basquete e não havia nenhuma coletividade no bairro que tivesse basquete, que conhecesse. A sua pergunta era por quem seriam realizados e que apoios tinham, quem os iria executar. Não era nenhuma crítica, era uma questão. -----

----- No que dizia respeito à economia e inovação falou-se no Mercado de Natal e era importante dizer às pessoas que no anterior Executivo, possivelmente no atual não seria diferente, gastou-se uma média de 250 mil euros. O que perguntava era como se geria esse dinheiro, se isso valia a pena, se não seria de pôr isso à consideração da população, dos moradores e dos comerciantes, o continuar ou não com esse modelo. -----

----- Sobre o estacionamento e mobilidade havia uma questão que falhava e gostaria de reforçar para o Executivo, podia ter sido um esquecimento. Foi aprovada no dia 27 de julho de 2021 na Assembleia Municipal uma alteração ao estacionamento nas transversais da Avenida da Igreja e inverter novamente o estacionamento nessas ruas. Foi aprovado por maioria na Assembleia Municipal e inclusivé o anterior Presidente da Junta votou também a favor. -----

----- Essa medida devia fazer parte do Plano de Atividades e Orçamento da Freguesia de Alvalade, que fosse no mínimo junto da Câmara para que não caísse no esquecimento. Podia fazer chegar ao Executivo o conhecimento das atas, inclusivé a oitava comissão elaborou um relatório favorável, os moradores fizeram uma petição e a Junta de Freguesia devia lutar por ela por uma questão de honra. -----

----- Focava-se a questão do parque de estacionamento subterrâneo da Avenida da Igreja. Era verdade que isso já existiu, existiram muitos projetos, mas era um dos pontos que o “Mudar Alvalade” não concordava e deixava uma crítica construtiva. ----

----- Pelo que tinha conversado com todos os moradores o projeto foi posto de lado por uma razão muito simples, era muito dispendioso, muito demorado e era uma “morte certa” para os comerciantes. O que tinha conhecimento desse projeto era que iria bloquear completamente os comerciantes e a proposta do “Mudar Alvalade” ia para o estacionamento subterrâneo do Mercado de Alvalade, mas isso tudo devia pôr-se à consideração da população e ser feito um estudo de viabilidade económica e depois ver o que seria melhor.-----

----- Outra das falhas que não encontrava no Plano de Atividades e que falaram na reunião, era o Executivo verificar os projetos do orçamento participativo vencedores e dar avanço, ou pelo menos referir que se podia avançar com eles e até mesmo ter uma política diferente sobre o orçamento participativo. -----

----- Em relação à segurança havia uma questão que gostaria de focar. O atual Executivo focava o apoio do anterior Executivo, era importante fornecer bens materiais à PSP, mas lembrava que a PSP tinha mais responsabilidades da Administração Interna, esse tipo de material devia ser fornecido por eles e não pela Junta. Não estava contra, mas gostava de lembrar que em 2009 havia 90 efetivos em Alvalade e atualmente só tinham 39. Praticamente tinham um agente para 750 habitantes e o que tinham de fazer era aumentar o número de efetivos, pressionar a Administração Interna. -----

----- Sabia que não estava nas mãos da Junta de Freguesia, mas tinham que pressionar a Câmara a encontrar soluções para resolver o problema da segurança, que era um problema grave no bairro.-----

----- No que respeitava à educação tinha-se falado de muitas coisas, mas preocupava-o não ver focado em especial as obras da escola básica Teixeira de Pascoaes. Era um imbróglio que ia já do anterior Executivo e que o atual Executivo tinha que acabar, porque houve crianças que praticamente fizeram um ciclo inteiro dentro de contentores. Essa era uma das propostas por que o “Mudar Alvalade” tinha lutado e continuaria a fazer pressão para que rapidamente os alunos tivessem condições condignas. -----

----- Na manutenção e gestão dos espaços públicos e equipamentos também havia uma situação que o preocupava e com o qual não concordava. Diziam que iriam acompanhar a extensão da rede ciclável, nomeadamente na Avenida de Roma, e o que perguntava era se queriam mais um exemplo da Avenida Almirante Reis, se não seria de pedir a opinião dos moradores. -----

----- Uma proposta que o “Mudar Alvalade” gostaria de ver incluída era a alteração dos separadores da ciclovia da Rua das Murtas, porque até era uma atentado. Uma ambulância ou um carro de bombeiros que passasse ali e houvesse um carro avariado, ficava tudo bloqueado. Aqueles separadores tinham que ser rapidamente alterados. ----

----- Quanto à intervenção no Largo Frei Heitor Pinto, era verdade que havia ali um grande gasto de água e tinha que ser feita, já vinha da opção de trabalhos do anterior Executivo, mas perguntava se não seria de repensar esse espaço face aos problemas ambientais existentes, se seria mais sensato terem um lago ou pensarem num espaço verde. Tinham que pensar no ambiente e era uma das questões do “Mudar Alvalade”.-

----- Relativamente aos espaços verdes, reparava na contabilidade e mais à frente iria questionar os Membros do PS, mas queria dar um exemplo. O anterior Executivo gastou em espaços verdes aproximadamente 1.700.000 euros e não achava nada mal que isso acontecesse se olhassem para a rua e vissem uns jardins bem tratados, o que não acontecia. Portanto, chamava a atenção do Executivo para não cair no mesmo erro. Via que não estavam dentro dos mesmos valores, mas no anterior também não estavam e era uma das coisas que mais à frente iria questionar. -----

----- O “Mudar Alvalade” estava de acordo com o modelo apresentado e iria aprovar, mas tinha essas questões e algumas dúvidas que gostaria de ver esclarecidas. -----
Pedindo o uso da palavra, foi concedido ao Membro do PS. -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que seria um pouco extenso, uma vez que estavam a discutir os seis sub-pontos. -----

----- Começando pelas Grande Opções do Plano dizer que olharam com muito interesse, sobretudo as propostas concretas e que eram dirigidas ao território no Plano de Atividades para 2022. Verificava-se a continuidade da maioria dos projetos e atividades dos anteriores mandatos, o que saudava. -----

----- No Plano de Atividades eram elencadas cerca de 190 medidas, considerando que cada apoio era uma medida. Existiam diversas propostas que o PS apresentou no seu programa eleitoral e algumas que deixou lançadas na Junta, conforme foi referido pelo Vogal Tomás Gonçalves. -----

----- O PS louvava que pudessem continuar a reforçar o estacionamento de automóveis, motociclos e bicicletas, em particular para residentes, acrescentando aos 1250 lugares de estacionamento automóvel criados nos últimos oito anos e sem esquecer a mobilidade ciclável e pedonal. -----

----- Sobre o parque de estacionamento do Largo Frei Heitor Pinto era de referir que foi feita uma transferência de uma concessão pela CML de outro local da cidade para aí. Por isso já não estava no plano da EMEL, mas continuava nos planos da Câmara. Talvez falando com o Senhor Vereador Ângelo Pereira pudessem saber mais informações a respeito. -----

----- Parecia não haver relação entre o Orçamento de receitas e despesas e o Plano de Atividades para 2022, pois muitas das propostas elencadas não tinham correspondência no Orçamento. Pediu-se a partilha do ficheiro em word, para ser mais efetivo o controle da execução, bem como a numeração sequencial das medidas para melhor perceção e registo. -----

----- Sobre a questão da transparência, o que se pedia era para não desmontar um sistema de partilha que publicava documentos da Junta de Freguesia de Alvalade sem garantir que um novo oferecia pelo menos o equivalente ao que anteriormente era disponibilizado. -----

----- Quanto à educação tinha uma pergunta. Era referido um conjunto de atividades para os jardins de infância e a pergunta era se continuariam apenas na oferta pública, como era habitual e como era competência da Junta de Freguesia. -----

----- Nos apoios sociais saudava a manutenção dos programas anteriores. Notava-se que no apoio ao Centro Social e Paroquial do Campo Grande não era referido que esse centro unia a Junta de Freguesia de Alvalade, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a Associação para o Desenvolvimento das Mulheres Ciganas Portuguesas, em particular no apoio à comunidade cigana do Bairro das Murtas. -----

----- Outra pergunta era sobre o ponto de situação da cobrança de dívida de 9.900 euros do Estrelas de São João de Brito à Junta de Freguesia, uma vez que se falava de apoios a esse clube. De acordo com o Regulamento de Atribuição de Apoios da Freguesia de Alvalade não era possível apoiar clubes que tivessem dívidas à Freguesia. -----

----- Podia já sinalizar que o PS iria votar favoravelmente as Grandes Opções do Plano. -----

----- No Plano Plurianual de Investimentos notava-se uma redução de 94% no investimento, de 204 mil para 12 mil euros em relação a 2021, mesmo considerando que era um ano inicial de mandato, tratava-se de uma grande redução. -----

----- A maior parte dos projetos eram aberturas de conta sem nada concreto associado nas GOP ou no Plano de Atividades, pelo que solicitava melhor explicação sobre o projeto 01.03 – equipamento informático. O que estava inscrito na página 13 das GOP parecia indicar apenas formação e software, ou se seria outro equipamento qualquer que não estava lá especificado. -----

----- Não se vislumbrava o projeto que estava inscrito na página 23 das GOP e Plano de Atividades, a intervenção na zona do auditório do Centro Cívico Edmundo Pedro, que sendo uma propriedade da Junta de Freguesia de Alvalade teria que passar por projeto no PPI e não estava lá. O PPI era relativamente escasso e o PS iria abster-se. -----

----- Sobre a receita notava-se um aumento de 100 mil euros com a ocupação de via pública, taxando-se o comércio local, o que sinalizava que o Executivo não pretendia manter as isenções aprovadas no âmbito do apoio ao comércio local para mitigar as dificuldades resultantes da pandemia. -----

----- Não sabia se era por contrapartida, mas inscrevia-se uma verba de 5 mil euros, estavam a comparar 100 mil para 5 mil, no Orçamento da despesa para um programa de relançamento do comércio local. Havia ali uma grande diferença de valores e, como todos sabiam, a pandemia não estava ultrapassada. -----

----- Saudava o Executivo por estar crente, como no PS estavam, na vitória do PS nas próximas eleições legislativas, uma vez que inscreveu como receita a prevista pela DGAL – recursos humanos, que estava inscrita no Orçamento de Estado chumbado, mas que o PS iria manter, bem como o que estava na rubrica do Fundo de Financiamento das Freguesias, incluindo o enorme reforço que o Governo propôs. Concordava com essa visão do Executivo, uma vez que um Governo liderado pelo PS era o que melhor servia Portugal e o poder local. Saudava a inscrição dessa receita. ---

----- Era inscrita uma receita de 60 mil euros do CDC adicional, mas, tanto quanto tinha conhecimento, esse CDC teria caducado no final do mandato, pelo que gostaria de saber se havia algum aditamento a esse CDC. -----

----- Saudava o Executivo pela proposta de continuidade dos diversos CDCs, fossem de manutenção da higiene urbana, fossem de manutenção dos espaços verdes. No entanto, solicitava informação sobre quando o Executivo pretendia apresentar as renovações dos CDCs e se os serviços associados iriam continuar a partir de 1 de janeiro, uma vez que ainda não existiam os aditamentos ou as renovações desses CDCs. Em particular a respeito do contrato de gestão do parque José Gomes Ferreira e parque hortícola Aquilino Ribeiro Machado, uma vez que já foi deliberado em Câmara Municipal no passado dia 15 de dezembro permitir o pagamento dos montantes em atrasos referentes a 2020 e 2021, chamando-se à atenção que os fundos disponíveis da Câmara Municipal de Lisboa estavam válidos até 31 de dezembro de 2021. -----

----- O PS votaria favoravelmente uma ratificação de uma aprovação que o Executivo fizesse a esse aditamento e que fosse nos termos da proposta 770/2021 do Senhor Vereador Ângelo Pereira, conforme aprovação que a Vereação do PS fez em Câmara. -----

----- Por tudo o referido, o PS iria votar a favor no Orçamento da receita. -----

----- Quanto ao Orçamento da despesa, como diversas vezes referido pelo Senhor Presidente e pelos Senhores Vogais, era um Orçamento em grande medida de continuidade. -----

----- Perguntou se estava reconhecido no Orçamento o aumento do salário mínimo para 705 euros a partir de 1 de janeiro de 2022, bem como o aumento geral de 0,9% dos trabalhadores em funções públicas, chamando à atenção que havia sempre uma grande pressão no Orçamento da Junta resultante desses aumentos que não eram correspondentes ao aumento da receita que vinha do Estado. -----

----- Havia uma redução de 8,15%, eram 22 mil euros, da orgânica 08 – direitos sociais, o que era surpreendente tendo em conta aquilo que o Senhor Presidente da Junta referiu a respeito desse serviço e do pelouro em geral. -----

----- Saudava também a manutenção do volume de apoios, somando as contas 04 de todas as orgânicas, fazendo um montante de 298.500 euros, pelo que claramente não se vislumbrava as exigências que o Chega tinha feito para corte de apoios às instituições da Freguesia em geral. Saudava esses apoios às várias instituições da Freguesia, fossem desportivas, fossem da educação, do pelouro dos direitos sociais. -----

----- Notava-se uma diminuição efetiva na orgânica do desporto. Havia um aumento ligeiro de quatro mil e tal euros, mas se verificassem com precisão existia um aumento dos custos com pessoal de oito mil euros, naturalmente resultante do aumento dos salários, como em princípio deveria estar reconhecido no Orçamento. Se havia um aumento da rubrica inferior ao aumento dos custos com pessoal queria dizer que havia uma diminuição nos montantes disponíveis para a atividade. -----

----- Na orgânica 03 da divisão de espaço público e equipamento, tendo em conta o aumento do salário mínimo e dos preços em geral não se vislumbrava como pretendia o Executivo manter inalterada a dotação para manutenção dos espaços verdes e não para obras. Havia uma certa confusão entre investimento e os custos de manutenção. Se fossem verificar os montantes divididos pelos meses no contrato em vigor, que acabaria em final de abril ou início de maio e provavelmente o Executivo teria que lançar um novo concurso público para os restantes meses, o montante era exatamente igual. -----

----- Tendo em conta o aumento da inflação e a pressão sobre os preços mesmo nos operadores privados, uma vez que a manutenção dos espaços verdes estava terceirizada na Junta, não se compreendia como mantinham os mesmos preços. Ou se diminuía o nível do serviço ou havia uma clara sub-orçamentação nos montantes. -----

----- Havia um aumento de 4,1%, com 12 mil euros, na orgânica 01 administração autárquica, a rubrica que basicamente tinha o Executivo e os pelouros que não tinham serviços. Mantinham-se as dotações para o pelouro da proteção animal e proteção civil, 5 mil euros cada, exatamente o mesmo montante que estava anteriormente. Queria dizer que todo o aumento era para a estrutura do Executivo e gabinete. Apesar das proclamações sobre segurança não havia nenhuma verba prevista para segurança. -----

----- Também havia um aumento de 8,38%, com 21 mil euros, nas avenças. Somando todas as rubricas de avenças em todas as orgânicas, mas se fossem especificar por orgânica na 01 era de 31 mil euros, resultando que nas restantes orgânicas havia uma diminuição das avenças. Na prática, apenas na orgânica 01 havia um aumento financeiro nas avenças. -----

----- Apesar de tudo o que foi referido o PS, exatamente por ser um Orçamento em grande medida de continuidade e porque valorizava mais os aspetos positivos do que negativos, iria votar favoravelmente.-----

----- Quanto ao Mapa de Pessoal, havia um conjunto de erros materiais no mapa e pedia que o Senhor Presidente retirasse esse sub-ponto. -----

----- Estava um lugar de quadro com funções a tempo indeterminado de assistente técnico no serviço de higiene urbana, mas ele estava marcado na coluna errada, devia estar marcado na coluna “em mobilidade”. Era um trabalhador cedido pela GEBALIS, uma aprovação por interesse público e não tinha nada contra essa metodologia de recrutamento, aliás já a tinham feito no passado, mas ele estava na coluna errada e como se fosse do quadro, que não era. Havia um erro material no quadro. -----

----- No plano de recrutamento, na soma dos lugares a contratar estavam três mas na verdade eram quatro. Outro erro material. -----

----- Depois era assinalado que já estavam recrutados 45 trabalhadores no serviço de higiene urbana, um quadro aprovado na reunião de Junta do dia 20 de dezembro. Sucedia que a reunião final em que aprovou a lista do concurso público foi no dia 21 de dezembro e, portanto, não podia estar preenchido no dia 20, tendo sido homologada por despacho do Senhor Tesoureiro no dia seguinte, dia 22 de dezembro.-----

----- Assistia às reuniões de Executivo quando elas eram transmitidas e isso foi exatamente o que o Senhor Tesoureiro disse na reunião do passado dia 28, em que foi ratificado o despacho do Senhor Tesoureiro. Não podia o quadro estar preenchido quando de facto a decisão era posterior a esse preenchimento. Havia um documento assinado pelo Senhor Presidente da Junta a dizer que estava, o que era errado.-----

----- Havia também um erro, mas imaginava que fosse por simpatia, em que a data de aprovação do órgão deliberativo estava dia 20 de dezembro. Não podia ter sido, só estavam agora a fazer. -----

----- O que apelava, para evitar estarem ali a ver erros grosseiros no Mapa de Pessoal, era que o Senhor Presidente da Junta retirasse esse ponto. Em princípio nada os movia contra o que lá constava, abstraindo dos erros materiais, mas evitar que tivessem que votar contra por haver erros materiais num documento que depois era exposto e que até podia criar direitos a quem o não tinha, por sinalização em colunas erradas.-----

----- A única alteração que lá estava substantiva era da colocação do assistente técnico do serviço de recursos humanos para o serviço de higiene urbana, exatamente para permitir o tal trabalhador que ia da GEBALIS para esse serviço. O quadro de pessoal permitia, isso não alterava nada no quotidiano da Junta, mas por uma questão de rigor o Senhor Presidente devia retirar, sendo certo que ali não podiam alterar propostas aprovadas em Executivo. Votavam o que ali estava e estava mal, pedia que se retirasse.

----- De todo o modo saudava com nota positiva o provimento das vagas em que já havia concursos lançados, fosse no serviço de cultura ou no serviço de higiene urbana,

apesar de se ter verificado uma redução no preenchimento de dois trabalhadores no serviço de higiene urbana que estavam com contrato em tempo indeterminado, por serem associados à delegação de competências da recolha na envolvente das eco-ilhas e ecopontos. Trocaram de regime, concorreram e fizeram muito bem, não havia um aumento tão grande, mas certamente o Executivo iria promover o concurso para a contratação dos dois trabalhadores, se tal fosse considerado para continuar nas Juntas.

----- A informação que tinham na cidade era que o Senhor Vice-Presidente da Câmara se comprometeu a que esse tipo de contratos iria continuar com as Juntas de Freguesia e certamente iriam manter-se em Alvalade. -----

----- Preocupava a mobilidade da trabalhadora do serviço de finanças. Era um serviço com pouca gente e queria saber como tentariam substituir. -----

----- Tivera o cuidado de ler todos os documentos que o Senhor Presidente da Junta teve a gentileza de remeter e sobre o ponto 6, a autorização genérica para a assunção de encargos purianuais, o PS seria contra. Não sabia se o Senhor Presidente da Assembleia se recordava daquilo que um tal Membro José Luis Moreira da Silva disse no dia 4 de dezembro de 2017, mas passava a ler: -----

“----- Havia algumas coisas que preocupavam. Não era muito favorável às autorizações genéricas. Se a competência era da Assembleia de Freguesia, parecia mal estarem a renunciar previamente à sua própria competência.-----

----- Estariam disponíveis para serem chamados, quando assim fosse entendido pela Junta de Freguesia, para autorizar casos concretos, como iriam fazer na presente Assembleia relativamente a várias matérias. -----

----- Por outro lado, “despesa que resulte de projetos ou ações constantes das Grandes Opções do Plano”, seria obrigado a retomar o ponto que referira na sua anterior intervenção ao discutirem o ponto do Plano, que era impossível saber face ao Plano quais as medidas que lá cabiam, uma vez que cabia tudo e o seu contrário. ----- ”

----- Portanto, dizer que a autorização genérica era para qualquer coisa que estava no Plano de Atividades foi a crítica que na altura o Membro José Luis Moreira da Silva fazia porque era demasiado genérico. Depois concluiu:-----

“----- A disposição era tão genérica que perdia o sentido útil. Não limitava, como parecia ser a ideia na apresentação da proposta, a intervenção da Junta de Freguesia. Autorizações genéricas, prévias e ainda por cima para situações que não estavam concretizadas, via com muita dificuldade. ----- ”

----- O que sucedera era que depois o PSD votou contra e o CDS absteve-se.-----

----- Recordava que nesse mandato o Executivo emergia de uma posição maioritária na Assembleia de Freguesia, o que era uma situação diferente da atual, mas aquilo que o Membro José Moreira da Silva dizia no dia 4 de dezembro de 2017 aplicava-se totalmente à situação atual. Por esse motivo, atento à sabedoria do atual Presidente da Assembleia de Freguesia, o PS votaria contra a autorização genérica. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** comentou que as coisas que dizia nem sempre eram para ser seguidas. Na verdade, também não seguiram aquilo que tinha dito na altura. -----

Pedindo o uso da palavra, foi concedido ao Membro da CDU. -----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que apresentaria alguns pontos genéricos sobre os vários documentos, nomeadamente as GOP. -----

----- Havia um conjunto muito grande e longo de considerandos que o Executivo apresentava, provavelmente para justificar uma lista de atividades e iniciativas propostas também bastante elevada. -----

----- Era bom saber que algumas dessas propostas transitavam do Executivo anterior e que estavam a ser executadas. Saudava isso, era do mais elementar a continuação do

trabalho ao nível autárquico. Já tinha sido referido no direito de oposição e enquanto eleitos da CDU tiveram oportunidade de o fazer. -----

----- Notava-se também que muitas dessas iniciativas foram respigadas dos vários programas eleitorais. De uma forma geral julgava-se haver valor na maioria delas. Contudo, parecia que no conjunto faltava uma estrutura, uma orientação política clara, o que podia levar a tornar-se uma amálgama de intenções. -----

----- Tinha sido melhor explicado e agradecia ao Senhora Presidente da Mesa ter permitido que os Vogais do Executivo pudessem detalhar um pouco melhor, porque realmente esse detalhe fazia falta e era essencial para a discussão que devia ser tida mais abrangentemente e claramente. Uma vez que estavam já a falar de como isso poderia ser, se calhar não era despiciente terem uma Assembleia extraordinária sobre esse assunto, ou uma Assembleia pública onde se quisesse mesmo avançar. -----

----- Isso era possível ter sido feito, embora sabendo que tinham pouco tempo em funções e por vezes não era tão prático. -----

----- Era importante considerar a atual conjuntura socio-económica, nomeadamente as questões todas relacionadas com a inflação que já se adivinhava. A manutenção de orçamentos em muitas áreas poderia vir a ser bastante escassa, face ao apoio elevadíssimo ao nível de iniciativas, mas também face a todas as outras questões que pudessem acontecer. Ainda estavam em pandemia e adivinhavam-se algumas pequenas crises, nomeadamente ao nível local em que seriam mais sentidas pelas populações e, portanto, os órgãos competentes que estavam em atuação também sentiriam e deveriam dedicar o seu tempo para isso. -----

----- Era mais premente a apresentação de um Orçamento robusto que pudesse resitir às dificuldades que poderiam acontecer e que pareciam quase inevitáveis, como as questões da inflação. -----

----- Os temas que lhes foram passados e que o Senhor Presidente da Junta referia como temas relevantes, fosse a cultura que acompanhavam ou fosse o apoio à população mais idosa e mais fragilizada que também acompanhavam e tinham feito em vários foruns, continuava a faltar uma noção das prioridades. Não era só conjunto, não eram só as questões da ação política mas sim aquilo que era prioritário. Em dois ou três dos Vogais que falaram tiveram oportunidade de ver algumas questões mais concretas e as prioridades mas se calhar tinha sido bom isso estar mais claro. -----

----- Da mesma forma, a partir da documentação apresentada não era possível ter uma noção de quais os modelos políticos e financeiros que seriam seguidos com vista à concretização das iniciativas referidas. Essa era uma discussão muito relevante, o modelo político, e alguns Membros da Assembleia tocaram nessa questão. Seriam os clubes a gerir dinheiro diretamente? Seria a Junta a continuar? Era importante ter uma clareza maior sobre esse ponto. -----

----- Essa era uma pedra de toque na análise do potencial da votação que os Membros da CDU tinham em qualquer local e em qualquer autarquia. -----

----- Também eram sobejamente conhecidas as questões que a CDU levantava quanto à estrutura, mecanismos envolvidos e áreas definidas para o estabelecimento de contratos de delegação de competências entre a CML e a Junta de Freguesia, nomeadamente ao nível da higiene urbana e dos espaços verdes. Essa era uma questão que continuavam a lutar a outros níveis, fosse na Assembleia Municipal ou ao nível da Câmara, não concordando com todas elas, apesar de terem apoiado várias por necessidades urgentes da população como sempre fariam. -----

----- Queria realçar ainda que não deixariam de acompanhar todas as propostas que entendessem levar benefícios para as populações e em particular para os fregueses de Alvalade. Era também uma pedra de toque na atuação dos eleitos da CDU.

Independentemente do que viesse a acontecer na votação, estariam sempre disponíveis para discutir e ver o que poderia ser feito melhor para transmitir melhor qualidade de vida às populações. -----

----- Algumas coisas foram afloradas e outras não. Por exemplo era proposto no Plano continuar a apoiar a Cooperativa de Ensino Universitário de Lisboa para o centro de arbitragem da Universidade Autónoma, com o objetivo dos fregueses poderem usufruir de sessões de mediação gratuitas ou a um custo de doze euros e meio por processo, mas de acordo com a informação disponível no site da Junta esse protocolo foi revogado em reunião de Executivo no passado dia 20 de dezembro. Gostaria de saber como se ligava uma coisa com a outra. -----

----- Era proposto também promover a celebração de novos contratos de delegação de competências, com vista à formalização das delegações de competências municipais na Junta de Freguesia de Alvalade. O Membro José Ferreira já tinha tocado nalgumas coisas, mas gostariam de saber que novos contratos eram esses em concreto. Não iriam passar um cheque em branco nesse caso. -----

----- Por outro lado era proposta a continuidade de alguns CDCs que ainda não estavam assegurados, por exemplo a manutenção do parque José Gomes Ferreira ou da Quinta do Narigão. Gostava de saber o que iria acontecer a partir de 1 de janeiro, se iria o Executivo dar continuidade sem saber se seria ressarcido da referida despesa. No fundo isso ia ao encontro contrário daquilo que o Senhor Presidente da Junta tinha feito em relação à votação que pretendia que a Assembleia tivesse sobre as contas da gestão anterior. Não fazia sentido nenhum e era precisa uma definição clara sobre o que ia fazer. -----

----- Agir de boa fé e assumir o compromisso entre as instituições, Junta e Câmara, como tinha feito o anterior Executivo, mas sabiam de antemão que o atual Executivo, de acordo com proposta aprovada em reunião de Câmara, abdicou de receber 50% do valor correspondente ao CDC da higiene urbana e da taxa turística. Curiosamente na proposta de Orçamento continuava o valor igual ao que estava estipulado e a pergunta era como seria possível se havia essa redução. A CDU não tinha problemas em relação a isso porque votou contra esse contrato de delegação de competências. -----

----- Ainda na área da educação o apoio às atividades extracurriculares, não sabia o que isso era. Tendo em conta que existiam já várias entidades gestoras dessas atividades e mesmo ao abrigo do protocolo da Câmara, a dúvida era se não iriam estar perante uma sobreposição de apoio público. -----

----- Em relação ao desporto, era referido um apoio a um conjunto de clubes e coletividades. A questão era se estariam todas essas instituições em condições de ser apoiadas e se não poderiam existir também mais. Seria o Orçamento suficiente? -----

----- A CDU teve um Vogal na Junta responsável pelo pelouro do desporto e era óbvio que valorizavam, como referido também no direito de oposição, a continuidade dos projetos do desporto júnior, das oficinas de crianças, do apoio aos clubes, mas estariam a alternar a estratégia de promoção e incentivo do desporto, em particular na formação? -----

----- Toda a gente sabia que a CDU nas autarquias e onde pudesse pretendia promover o desporto para todos. A dada altura nos documentos dizia-se: -----

----- *“Promover uma estratégia que reforce a competição e o sucesso desportivo dos Clubes e Coletividades presentes na freguesia, aumentando o número de títulos ganhos coletivamente e individualmente e colaborando em projetos que permitam a presença de Clubes e seus atletas em competições internacionais, incluindo os Jogos Olímpicos.”* -----

----- Perguntou qual seria o montante a apoiar, considerando que o valor inscrito para o apoio aos clubes mantinha-se igual. Seria uma indicação de uma mudança de atuação política? Essa pergunta era bastante relevante. -----

----- A CDU estava muito orgulhosa do trabalho desempenhado quando esteve na Junta. Passou a existir um regulamento claro, público, de atribuição financeira. Tudo podia ser melhorado, era possível arranjar mais dinheiro, era possível desenvolver outras atividades, mas tinha havido alguma confusão nas várias Assembleias entre projetos que eram da Junta, iniciados pela Junta e apoiados pela Junta, e outros projetos que eram do Município, da CML, que se enquadravam na área de intervenção da Junta, mas em que a Junta apenas executava. -----

----- Convinha deixar de ter essas questões, de tentar “levantar a lebre”, que uns cumpriram ou não cumpriram, que havia desconfiança de uns em relação aos outros. As regras eram claras. -----

----- Não sabia se houve algum desenvolvimento em relação ao Clube Atlético de Alvalade. Houve várias discussões sobre esse assunto, todas elas importantes, um exemplo para o futuro para outros clubes da Freguesia e continuar a melhorar o desporto em Alvalade. -----

----- A grande questão era como iriam reforçar projetos e apostar em projetos adicionais mantendo o valor orçamental. Acreditava em eficiências financeiras e isso tudo mas parecia bastante difícil isso acontecer. Importava recordar que essa rubrica, de acordo com o Orçamento, seria partilhada com a da educação que também tinha projetos próprios, mais uma vez eram na continuidade do Executivo anterior, mas também apareceriam novos projetos. -----

----- Terminava dizendo que os fregueses de Alvalade podiam contar com a CDU, estariam ali para defender projeto a projeto independentemente da votação na generalidade. -----

Pedindo o uso da palavra, foi concedido ao Membro do BE. -----

----- **Membro José Rodrigues (BE)** disse que agradecia o esforço de terem tentado explicar um documento de 39 páginas. Quando a documentação era disponibilizada atempadamente, como foi, não havia razão para que assim fosse e para que próximo da meia-noite ainda a discussão não fosse avançada. -----

----- Relativamente às GOP era bom notar que existia a influência de todos os partidos na construção programática e revia-se em muitos dos compromissos assumidos ao nível do apoio aos idosos, aos mais vulneráveis, a carreira de bairro, os jardins, as hortas, a mobilidade pedonal, a expansão da mancha verde. Também reparava que tiveram em conta medidas de apoio à saúde mental, entre outras coisas, tal como tinham discutido e estava no programa. Reconhecia isso, mas queria lançar algumas luz sobre aquilo que faltava. -----

----- Faltava um apoio robusto aos animais, mas isso não era o principal. O principal era achar que continuavam a não levar a sério a emergência climática que tinha de ser combatida a nível local. Também ignoravam a causa dos maiores fatores de poluição no bairro e na cidade, o tráfego automóvel e o aéreo. Pelo contrário, até pretendiam incentivar o uso do automóvel e diziam ser uma reivindicação de todos quando não era. Seria perigoso fazer essas generalizações. -----

----- Diziam que as alternativas ao carro eram imposições quando, na medida em que não eliminavam o carro a apenas complementavam, eram uma democratização da mobilidade. Criar alternativas ao carro não era a mesma coisa que eliminar o carro e o acréscimo desmedido de estacionamento que propunham era mesmo não levar a emergência que se vivia a sério. -----

----- Em relação ao aeroporto via-se uma total inação, quando os fregueses continuavam a sofrer as consequências dessa convivência. Era algo que tinha de estar na linha da frente e parecia que só os partidos de esquerda levavam esse tema para debate. -----

----- No documento falavam em remover trotinetes dos passeios e isso não resolvia o problema de base que era onde estacionar esses veículos usados por quem estudava em Alvalade, vivia em Alvalade e também comprava em Alvalade. Faltava falar na penalização aos automobilistas, que condicionavam muito mais a mobilidade do que as trotinetes. -----

----- Não era só quem andava de carro que mantinha a economia viva e com certeza encontrariam estudos que permitiam compreender isso, eram as pessoas que mantinham essa economia viva. -----

----- Também não havia esforço nenhum para se descontinuar o externalizar dos serviços, nomeadamente no que aos espaços verdes dizia respeito. Eram quantias tão elevadas que permitiam as empresas contratadas poderem ainda por sua vez subcontratar. Reiterava a importância de criar um corpo de jardineiros da Junta. -----

----- Estava preconizado o apoio aos clubes da Freguesia, o que não tinha nada de errado porque o desporto devia ser incentivado, mas tinha que destacar o Clube Estrelas de São João de Brito quando, de acordo com a informação que foi disponibilizada, existia um litígio entre o clube e a Junta, uma dívida por pagar quase na ordem dos dez mil euros. Se havia alguma coisa que escapava nesse tópico era bom que fossem informados disso e perceber de uma forma transparente como funcionavam esse apoios e qual o seu fim concreto, de forma a que pudessem ser bem empregues e apoiados todos os clubes que necessitavam. -----

----- O BE iria votar contra porque tinha necessidade de reiterar divergências claras no que ia muito além do que era consensual em todos os partidos, a questão da emergência climática. -----

----- Relativamente ao Mapa de Pessoal, queria perceber qual a razão para serem mantidos funcionários a termo para serviços e responsabilidades que eram necessidades crescentes. Nesse sentido aí o voto seria a abstenção. -----

----- Quanto ao ponto 1.3, gostaria de perceber como foi identificada a necessidade para dez mil euros em equipamento informático. Parecia um valor bastante avultado logo de início. Também iria abster nesse ponto. -----

----- Votaria contra o orçamento da receita. Parecia que as isenções não se mantinham apesar da pandemia estar tão presente como antes. -----

----- Também votaria contra o orçamento da despesa. Além do invocado anteriormente, realmente não representava uma mudança de paradigma. A mudança mais evidente em comparação com o Executivo anterior, apesar de todos os eleitos da Junta estarem a meio termo, era a existência de uma subida da despesa com os assessores. -----

----- A despesa com os direitos sociais não acompanhava o compromisso amplamente feito e que se ouviu da parte do Senhor Presidente. -----

----- Votaria contra o ponto 1.6. -----

Pedindo o uso da palavra, foi concedido ao Membro do Chega. -----

----- **Membro José Vaz (Chega)** começou por louvar o Senhor Presidente da Junta e os respetivos Vogais pela apresentação detalhada, que trouxe algum esclarecimento, pelo menos a si, que não tinha conhecimento de tudo, nem pretendia ter. -----

----- Relativamente às GOP e Orçamento, das reuniões efetuadas pelo estatuto do direito de oposição com o Executivo foram considerados alguns assuntos que entendia relevantes para o interesse dos fregueses de Alvalade. -----

----- Na temática da transparência e combate à corrupção foi solicitado um portal da transparência atrativo e que facilitasse a consulta, o que pelos vistos estava considerado.

----- Também foi pedida uma auditoria às contas do anterior mandato porque no final de cada mandato, independentemente do partido que estivesse no Executivo, deveriam ser prestadas contas com uma auditoria a esse mandato. -----

----- No campo da ação social e apoio à família, ao contrário do que dizia o Membro do PS, pediu-se para haver um aumento de verbas nomeadamente para o apoio domiciliário, para o Centro Social e Paroquial do Campo Grande, para a ReFood, para o Centro Social e Paroquial de São João de Brito e para a Comunidade Vida e Paz, e que passassem a ser incluídas também verbas para o Centro Social e Paroquial da Santa Joana Princesa, que desconhecia o motivo mas estava afastado de qualquer verba. -----

----- Relativamente à segurança, solicitou-se a implementação da figura do guarda noturno, o que também constava no documento apresentado pela Junta. -----

----- Tinha também pedido um sistema de videovigilância nas imediações das escolas, universidades e zonas de maior comércio. Via-se que pelo menos haveria diligências para ser colocado junto às universidades, era já um princípio que relevava. -----

----- Foi também pedido que houvesse mais patrulhamento policial, nomeadamente junto às escolas, afim de afastar alguns vendedores de droga que andavam de volta dos jovens. Pensava que o Senhor Presidente já teria contactado a PSP nesse sentido. -----

----- Na juventude pediu-se apoio para as equipas de escuteiros existentes na Freguesia, o que estava pelo menos contemplado. -----

----- Em relação a um assunto pedido e não contemplado, a remoção de grafitis das paredes da Freguesia, o Senhor Presidente disse que iriam em conjunto com outras Freguesias ser colocados painéis nos locais, nomeadamente figuras de relevo da vida pública, o que também achava muito bem. -----

----- Quanto à mobilidade, uma questão que dizia respeito a todos, pediu-se a colocação de passadeiras tridimensionais nalgumas ruas de maior movimento, nomeadamente na Avenida de Roma. Já existiam em vários países e eram um efeito dissuasor sobre a velocidade dos carros ao passarem. -----

----- Também foi pedida a remoção de trotinetes dos passeios porque quem circulava nos passeios eram os peões e não as trotinetes. Pedia imensa desculpa ao Membro do BE, mas as trotinetes tinham que ter estacionamento tal como havia para as bicicletas, boxes próprias para o estacionamento e não as largar em cima dos passeios e prejudicar quem aí circulava. -----

----- No âmbito da mobilidade ainda se pediu um aumento da zona junto ao Mercado de Alvalade, com silos subterrâneos ou outros a estudar. Sabia que já houve estudos e podia ser feito em duas fases, uma no estacionamento atual e outra nas traseiras ao Mercado de Alvalade. -----

----- Foi também pedido o incremento de mais e melhor higiene urbana, que só poderia ser feito a partir de janeiro/fevereiro. Antes disso não porque até havia pessoas de férias e as pessoas tinham direito às suas férias. -----

----- Discordava que tivessem considerado as “ciclovazias”, nomeadamente na Avenida de Roma. Deviam ser consultados os moradores, quem vivia e trabalhava em Alvalade devia ter direito a emitir a sua opinião. Não eram educadores para que obrigassem as pessoas a andar de bicicleta, ou trotinete, ou triciclo, o que fosse. Cada um devia-se deslocar conforme gostava e desejava. -----

Pedindo o uso da palavra, foi concedido ao Membro do PS. -----

----- **Membro José Ferreira (PS)**, no uso da palavra para uma interpelação à Mesa, recordou que tinham chegado à meia-noite e provavelmente só poderiam fazer esse ponto que já estava aberto. -----

Pedindo o uso da palavra, foi concedido ao Membro do IL. -----

----- **Membro Manuel dos Santos (IL)** disse que começava por uma recomendação que não estava prevista, mas tinha que ver com o fluxo do tempo dedicado ao debate. De facto, já passa da meia-noite, vamos com mais de três horas neste ponto. Todos em conjunto devíamos trabalhar no sentido do melhor fluxo de tempo que cada um tem. Não é saudável para quem aqui está e que muitos como no meu caso têm que estar cedo a trabalhar, nem para os cidadãos e fregueses de Alvalade, que também já perderam o fio à meada, porque não estamos a ser produtivos. Portanto, seria importante que todos em conjunto pensassem um pouco no tempo, porque não é correto estar a “esticar-se” muito no tempo e outros colegas a falarem menos. Era uma questão premente e não saudável para ninguém. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que tinha sido exatamente esse o seu apelo, para se sentarem em conjunto e verem isso para o próximo ano. -----

----- **Membro Manuel dos Santos (IL)** disse que seria bom para todos os envolvidos. Talvez já o pudessem ter feito no passado, mas certamente que ainda iriam a tempo. ----

----- No início do passado mês de dezembro tivera oportunidade de solicitar uma reunião com o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade, que o recebeu, na ótica de fazer a apresentação do programa eleitoral e cujas propostas queria ver cumpridas. Queria agradecer desde já essa receção, era um programa público, todos conheciam as propostas e foi com bastante agrado que lera os documentos na íntegra e com grande destaque para as GOP. Com agrado via as propostas presentes nas GOP. ---

----- Havia medidas mais desenvolvidas e outras menos, mas gostaria de dar destaque a um tema que para a IL era essencial, precisamente o tema da transparência. No site da Junta de Freguesia de Alvalade podia-se encontrar a secção “transparência”, que já estava criada e era positivo, mas essa secção devia englobar todos os documentos e informações relevantes da gestão da Junta de Freguesia de Alvalade. -----

----- Daria destaque a quatro grandes pontos. Desde logo o património imobiliário, qualquer cidadão de Alvalade ter acesso à morada desse património imobiliário, à utilização dada ao imóvel e às condições contratuais da sua ocupação e quais as entidades envolvidas. Esse tema era muito importante porque também se ia interligar com uma outra recomendação que tinha a ver com o tema das creches.-----

----- Pretendia-se fazer uma utilização dos espaços públicos, uns pertencentes à CML e outros à Junta de Freguesia, por exemplo dando recomendação a IPSS. Era muito importante que qualquer um tivesse acesso a essa informação, percebendo realmente o que existia. Entre muitos pairava a dúvida e seria uma recomendação importante para também poderem avaliar e tomar as melhores decisões possíveis e ser produtivos nas propostas que apresentavam. Se não havia espaços disponíveis, também não valia a pena fazer esse género de recomendação, partindo para outras propostas. -----

----- Ao nível das compras, aí englobando uma lista de processos de contratação por concurso público com a identificação dos bens e outros serviços adquiridos a fornecedores e respetivos encargos. De seguida uma lista de processos de contratação por adjudicação direta com a identificação dos bens e os serviços adquiridos, fornecedor e respetivos encargos e uma lista de fornecedores da Junta de Freguesia de Alvalade organizada por valor de gastos total por ano. -----

----- Sobre os recursos humanos, saber a quantidade de colaboradores em exercício, a lista de vagas em aberto, a quantidade de contratações versus as saídas desde o início do ano e também as tabelas de remuneração por categoria profissional. -----

----- Ao nível dos protocolos, subsídios, seria também positivo uma lista de entidades beneficiárias de apoios da Junta de Freguesia de Alvalade, o valor do apoio atribuído a cada entidade, fosse monetário ou uma cedência de espaço, ou de outro tipo, como estava apresentado nas GOP e que tivera oportunidade de ler, na ótica da IL bem.

Também os objetivos pretendidos para esse apoio. Uma linha também muito concreta tinha a ver com os resultados atingidos após o apoio. -----

----- Todas as restantes informações que estavam relacionadas com as propostas, com as moções e recomendações e respetivos sentidos de voto das forças políticas eleitas na Assembleia de Freguesia de Alvalade, seriam de toda a pertinência e manifestavam transparência. Seria positivo para todos que qualquer cidadão de Alvalade tivesse acesso a essa informação, pudesse avaliar e acompanhar a par e passo tudo o que era realizado na Junta de Freguesia. -----

----- Por parte da IL, para além das recomendações, também estariam ao dispor para ajudar. Para além de avaliar queria também executar e se considerasse pertinente estava à disposição para ajudar na prossecução dessas matérias, naturalmente que com destaque para aquelas que constavam do seu programa e relacionadas com os seus valores e princípios. -----

Pedindo o uso da palavra, foi concedido ao Membro do PSD. -----

----- **Membro Miguel Henriques (PSD)** disse que queria alertar para a questão do tempo porque efetivamente parecia de certa forma um contrasenso terem nas últimas Assembleias de Freguesia manifestado que estavam a resolver questões com a Mesa e não se debruçavam sobre assuntos que efetivamente interessavam à Freguesia mas quando estavam a aprovar as GOP e o Orçamento, do seu ponto de vista a Assembleia de Freguesia mais importante do ano, levantavam-se questões relativamente ao tempo que não pareciam colher razão. -----

----- Dava os parabéns à Vogal Cristiana Vieira pela apresentação e que acabara por ser uma das Assembleias de Freguesia mais informativas, não só daquelas em que era Membro mas de todas as outras a que tinha assistido. Dava também os parabéns ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia por ter demonstrado pluralidade e ter dado a palavra aos Vogais da Junta para que fossem eles próprios a desenvolver aquilo que apresentavam nas GOP. -----

----- Era verdade que estavam na meia-noite e onze, eventualmente existiam muitas outras coisas mais interessantes para estarem a fazer, no outro dia era dia de trabalho, mas sabiam que essa era uma das responsabilidades de serem eleitos e estavam ali para isso. -----

----- Quanto às GOP não tinha muito a acrescentar, tendo em conta que era fiel ao programa eleitoral apresentado pela Coligação “Novos Tempos” que foi a urnas a 26 de setembro e colheu a maioria dos votos dos fregueses. -----

----- Para além do mais era do conhecimento funcional da bancada e ficou explícito que ao abrigo do direito de oposição foram ouvidas todas as bancadas que não tinham assento no Executivo. Verificava-se que ideias de todos os partidos que não fossem contra aquilo que defendiam no programa acabaram por ser incluídas no projeto para Alvalade para o mandato e em especial para o ano 2022. -----

----- Saudou o Executivo por apresentar propostas concretas a nível dos apoios sociais, nomeadamente através do combate ao isolamento e solidão. -----

----- A nível da cultura sublinhava a importância da promoção e desenvolvimento dos talentos e artistas locais. -----

----- Quanto ao desporto, felicitar o Executivo por promover estratégias que reforçassem a competição e o sucesso desportivo dos clubes e das coletividades presentes na Freguesia, com o intuito de aumentar o número de títulos ganhos coletivamente e individualmente através da colaboração com projetos que permitissem a presença dos clubes e dos seus atletas em competições nacionais e internacionais, nomeadamente os Jogos Olímpicos. -----

----- Relativamente à higiene urbana e ambiente, saudar duas questões em especial. Em primeiro lugar a requalificação, manutenção e valorização do espaço público, espaços verdes e equipamentos. Em segundo lugar a preocupação manifestada pelo Executivo com a necessidade de aumentar a oferta de estacionamento na Freguesia, em particular para os residentes. Isso eventualmente através de entendimentos com a Câmara Municipal e a EMEL na criação de bolsas e soluções que permitissem aumentar o número de lugares de estacionamento.-----

----- Tendo sido uma das bandeiras em época eleitoral, folgava em saber que a Junta de Freguesia tinha como objetivo começar já no início do próximo ano a desenvolver todos os procedimentos necessários à sua concretização e análise das diferentes hipóteses que foram sendo apresentadas pelos diversos partidos políticos e a defendê-las junto da Câmara Municipal, sem prejuízo de adotarem outras medidas que fossem adequadas para dar resposta às necessidades dos residentes na Freguesia.-----

----- Deixava uma questão que preocupava enquanto Membros da bancada. Face à situação descrita pela Vogal Cristiana Vieira, nomeadamente quanto à insuficiência dos recursos humanos e o facto de apenas terem 22 funcionários em condições de trabalhar e desses alguns terem limitações físicas, questionava se já estaria delineada alguma estratégia para o futuro para não acontecer o mesmo que aconteceu nesse ano, em que conhecendo as limitações ao nível dos recursos humanos o anterior Executivo em janeiro de 2020 acabou por aprovar as férias das equipas de limpeza e que das 22 pessoas estivesse metade da equipa de férias em dezembro, sabendo que era o mês mais complicado tendo em conta as chuvas, a queda das folhas, etc.-----

----- As férias e as limitações físicas dos próprios funcionários acabavam por implicar na limpeza das ruas da Freguesia.-----

----- Relativamente às questões ambientais levantadas pelo Membro José Rodrigues, contrapor que ainda o BE não existia e já o PSD apresentava propostas e aprovava atos normativos em sede de Assembleia da República responsáveis pelos primeiros passos na proteção do meio ambiente. Não fazia sentido a história de tentar apresentar o ambiente como uma bandeira única e exclusiva do Bloco, quando assim não era.-----

----- Nas GOP era manifestada a intenção da Junta de Freguesia desenvolver a rede ciclável, mas ao contrário de outros partidos não eram extremistas ao ponto de impor aos fregueses que vendessem os seus carros e os trocassem por bicicletas, porque o BE queria fazer dos carros o “bicho papão” da poluição.-----

----- A Freguesia tinha os meios necessários para aliar o trânsito automóvel à mobilidade sustentável e seria sempre essa a principal preocupação e era para isso que iriam trabalhar.-----

----- Relativamente ao Orçamento e ao Mapa de Pessoal, elogiar o Executivo pela ginástica orçamental que foi feita e que estava demonstrada, para com os mesmos recursos financeiros do passado fazer mais e melhor. Estavam convictos que Alvalade teria o Orçamento que os fregueses mereciam.-----

----- Deixava uma pergunta ao Executivo relativamente à informação constante no mapa de contratação de pessoal para 2022, era mencionada a contratação de um motorista e acreditava que essa contratação não chocasse alguns partidos, bastava ver que o Primeiro-Ministro António Costa tinha onze motoristas ao seu serviço, mas tendo em conta que era sempre um tema sensível gostaria que o Executivo esclarecesse relativamente a essa contratação.-----

----- Apesar das questões que tinha suscitado deixava também a declaração de voto da bancada do PSD no sentido de que votariam a favor das GOP, assim como todos os Orçamentos apresentados e restantes documentos.-----

Pedindo o uso da palavra, foi concedido ao Membro da CDU.-----

----- **Membro Aquino de Noronha (CDU)** disse que de acordo com a informação da reunião do Executivo de 30 de novembro foi deliberado recrutar dois trabalhadores, um por mobilidade da categoria e outro por recrutamento por interesse. Gostaria de saber se foi alterada uma prática que existia antes na Junta de procurar aferir junto dos trabalhadores a vontade e disponibilidade para poderem assumir essas funções antes de procurar soluções fora da Junta. -----

----- Essa boa prática que tinham defendido e que levou inclusivamente à valorização e progressão de alguns trabalhadores da Junta não se devia perder, atendendo a que tinham trabalhadores qualificados com habilitações académicas e essa prática podia permitir-lhes mudar de carreira por mobilidade. -----

----- Dentro da transparência e uma vez que se tinha falado do motorista, era a favor que houvesse assessores habilitados para assessorar os vários Membros do Executivo, mas em nome da transparência gostaria que o Executivo informasse quantos assessores estavam contratados ou pensavam contratar para ajudar nos trabalhos do Executivo. --

----- Outro assunto que gostava de tocar, porque foi referido que era uma das prioridades a questão da educação, prendia-se com a nomeação de representantes do Município nos conselhos gerais dos agrupamentos de escola. De acordo com a deliberação da Câmara, no agrupamento de escolas Rainha Dona Leonor a Junta passava de um representante para dois e a Câmara deixava de estar representada. Perguntou se a Junta tinha estado de acordo com essa medida, se não seria prejudicial deixar de existir um representante do Município que pudesse dar a cara pela Câmara e em particular quando assumiu um conjunto alargado de competências na área da educação. -----

----- Também no agrupamento de escolas Virgílio Ferreira, ao contrário do que acontecia com os outros dois que estavam na área geográfica da Freguesia, Rainha Dona Leonor e Alvalade, a Vogal responsável pela educação abdicou de estar presente no conselho geral. Perguntou se isso não poderia ser entendido como sinal de desvalorização da importância de relacionamento com a escola Dom Luis da Cunha e se era dessa forma que se fomentava a proximidade com responsáveis e representantes dos estabelecimentos educativos. Perguntou qual era a razão dessa opção. -----

Pedindo o uso da palavra, foi concedido ao Membro do BE. -----

----- **Membro José Rodrigues (BE)** disse que queria apenas clarificar que nem no seu caso, nem o Bloco, queriam no passeio algo que não peões. Apenas estava a transmitir que deviam permitir que todos se movessem como entendessem melhor e para isso acontecer era necessário existir alternativas para quem se quisesse mover de uma forma que não fosse o carro. Não se tratava de impor, mas sim de criar uma alternativa e não passar logo para o pressuposto de remover totalmente. Tinham que se criar alternativas, até porque, sendo novidade, havia uma curva de aprendizagem. -----

----- Ao Membro Miguel Henriques queria dizer que não era intenção fazer uma bandeira exclusiva do BE, longe disso e até ouvira com algum agrado o que Rui Rio tinha para dizer acerca dessa temática. O que estava a transmitir não era que todos tivessem que vender os carros e trocar por bicicletas, o que defendia era que as alternativas fossem colocadas em prática, que pudessem coexistir e dessa forma reduzir o uso de algo que era nocivo para o ambiente. -----

Pedindo o uso da palavra, foi concedido ao Membro do PS. -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que era para chamar à atenção do Membro Miguel Henriques que conforme constava no Mapa de Pessoal distribuído, embora tivesse alguns erros, estavam 46 assistentes operacionais. Existiam alguns que tinham jornada protegida por terem mais idade, por terem uma doença profissional qualquer, alguns deles já tinham ido da Câmara assim, mas isso não queria dizer que não

trabalhassem, só que tinham limitações no trabalho que faziam. Portanto, aquilo que tinha afirmado não correspondia à verdade.-----

----- Quanto aos mapas de férias, eles aprovavam-se em janeiro, era uma coisa que estava na Lei. Portanto, os mapas de férias foram aprovados no momento certo.-----

Pedindo o uso da palavra, foi concedido ao Membro da CDU. -----

----- **Membro Aquino de Noronha (CDU)** disse que lhe tinha escapado uma pergunta sobre algo que o preocupava muito e que se referia ao desporto. Perguntou o que a Junta pretendia fazer para evitar que o Clube Atlético de Alvalade, uma das instituições da Freguesia, não fosse despejada durante o próximo ano 2022. -----

----- **Membro Manuel dos Santos (IL)** disse que se qualquer um quisesse falar até ao outro dia de manhã não seria concedido, por isso tinham que definir um limite claro.--

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** respondeu que teria de haver o limite do bom senso. -----

----- **Membro Manuel dos Santos (IL)** referiu que tinha aproveitado a ocasião para agradecer a exposição do Executivo e as perguntas feitas pela Assembleia de Freguesia, mas não podia ser um argumento estarem ao serviço da Assembleia e havia que definir tempos. Na Assembleia da República havia muita matéria para falar e estariam 48 horas seguidas a abordar os temas. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** recordou que tinha dito isso na sua intervenção inicial, que tinham de se sentar e pensar a sério nisso. -----

----- **Membro Manuel dos Santos (IL)** disse que nesse ponto estavam em concordância. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** explicou que a Mesa faria uma proposta, que depois teria que passar por uma alteração do Regimento. -----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que, sobre estarem muito tempo ou não, a questão seria importante ou não. O Regimento já oferecia soluções, a suspensão e retomar e isso era possível fazer. A CDU estaria disponível para essa discussão alargada, que fosse inclusiva e que garantisse a pluralidade de todos. -----

----- Queria fazer um esclarecimento porque a Coligação “Novos Tempos” não teve a maioria, como tinha dito o Membro Miguel Henriques. Teve mais votos, mas não a maioria. -----

Pedindo o uso da palavra, foi concedido ao Senhor Presidente da Junta.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que não faria respostas exaustivas, mas estaria disponível, como era sua obrigação, não fazia favor nenhum, para responder o mais depressa possível por escrito a todas as questões que não fossem ali respondidas.-

----- Quanto ao espaço Edmundo Pedro, estavam muito empenhados e havia obras que não estavam lá previstas, mas que gostariam de fazer. Na sua experiência de vida aprendera algumas coisas e levava a pensar que havia alternativas sem serem só financiamento do Orçamento de Estado ou da Junta. Havia alternativas que por vezes as Juntas, por falta de experiência ou por não terem necessidade, não tinham recorrido. ---

----- Iriam concorrer a fundos europeus e fundos estruturais e não havia uma garantia que fossem aprovados, mas iriam fazê-lo. Se fossem aprovados melhor, poupavam o orçamento público português e iam buscar alguma capacidade financeira lá fora, o que já tivera oportunidade de fazer na Câmara com algum sucesso. -----

----- Sobre a forma de gerir a atividade desportiva, como tinham dito desde o início não iriam substituir nem intrometer nos clubes e associações, nas entidades que já desenvolviam no terreno atividades e algumas com algum risco e com algum esforço. As Juntas de Freguesia tinham um papel de apoiar, de promover, incentivar e depois fiscalizar. -----

----- A autonomia dos clubes e associações devia ser respeitada e além disso pertenciam à mesma equipa do Presidente da Câmara, em que havia um ponto de honra nos “Novos Tempos”, ouvir primeiro as pessoas antes de tomar decisões definitivas que pusessem em causa a vida das pessoas. -----

----- Aproveitava para responder em relação às famigeradas ciclovias. Quando as matérias não eram diretamente da competência da Junta tinha alguma cautela em dizer as coisas, não podia dizer que iam fazer assim ou de outra forma. O que diziam era o seguinte: -----

----- *“Acompanhar e participar no desenvolvimento dos projetos relativos à expansão da rede de ciclovias, designadamente no que diz respeito à sua localização, de modo a que não prejudique a satisfação das necessidades dos residentes.”* -----

----- Não eram favoráveis a que houvesse ciclovias por tudo e por nada e além disso acreditavam na ciência. Só quem não fosse uma pessoa responsável não percebia que as questões climáticas exigiam tomada de medidas, mas não era impondo as coisas, era acreditando na ciência e acreditava que a poluição automóvel era uma coisa passageira. O Homem sempre tinha sido capaz de pensar e fazer melhor. -----

----- Havia um problema para resolver porque as ciclovias não eram panaceia para nada, ajudariam, mas não podiam ser impostas como se fossem educadores do povo. Não faziam isso e não iriam atuar assim, mas era uma atitude, uma postura e não tinha nada contra quem pensava o contrário. -----

----- Quanto ao estacionamento, era uma prioridade que foi assumida também pela Câmara. Não era uma competência da Junta, que tinha o dever de tomar todas as medidas que facilitassem e que fosse mais credível na sua “reivindicação” junto da Câmara para que esse processo se desenvolvesse. -----

----- À partida, sem conhecimentos técnicos que permitissem dizer isso, também defendia no início que fosse um parque de estacionamento ao lado do Mercado de Alvalade e não no Largo Frei Heitor Pinto, mas não podia tomar uma posição definitiva e seria um abuso, costumava-se dizer que a ignorância era muito atrevida e nessa matéria não seria ignorante, sem ouvir os técnicos especialistas e as entidades que iriam mostrar qual a melhor opção. -----

----- Politicamente à partida, com essas reticências todas, parecia depois de ouvir os clientes e as pessoas que ali residiam que a solução no Mercado de Alvalade, onde estava só um parque ao ar livre, podia ser a solução em fazer um subterrâneo, mas tecnicamente não sabia se era viável ou não e não podia comprometer, mas era essa a primeira posição que iria defender. -----

----- Sobre a colaboração da PSP, era imprescindível e toda a gente reconhecia, não era só em Alvalade, que nas grandes cidades havia falta de recursos humanos. Em tudo o que a Lei permitisse iriam apoiar, não podiam pagar nem fazer nada, mas até tinham perguntado, para que todas as propostas que pudessem apoiar estivessem em sintonia com quem sabia e estava no terreno, se havia algo em particular relativamente à video-segurança, se estariam de acordo com uma maior expansão de algumas áreas que pudessem ser problemáticas em termos de risco para a população. -----

----- Não iriam tomar medidas nenhuma metendo a “foice em seara alheia”, iam respeitar quem sabia e estava no terreno, nomeadamente a PSP que disse que sim na reunião tida com eles. Era um meio dissuasor e preventivo, não resolvia os problemas todos mas ajudava. Desde que cumprissem os requisitos que a Lei impunha, a salvaguarda dos direitos das pessoas, eram mecanismos e sistemas que iriam apoiar com certeza e assumi-lo por escrito. -----

----- Quanto à Rua das Murtas, já tinha pedido uma reunião com a Vereadora. -----

----- Tinha-se falado no projeto das ciganas, mas não referiram projeto nenhum em particular, identificando algumas comunidades intencionalmente. Fizeram-se duas reuniões com o Centro Paroquial do Campo Grande e foi reiterada essa preocupação. Mais, sabia que alguns projetos ficaram parados por não terem continuidade, por exemplo os BIP-ZIP, acabava o financiamento e no ano a seguir já não havia e por vezes isso era mais prejudicial porque criava uma expectativa e uma frustração quando as entidades oficiais, não a Junta, mas as Misericórdias, o que fosse, deixavam de apoiar. Criava-se uma desconfiança generalizada nessa comunidade e a Junta deveria colaborar para ultrapassar essas questões e começar a desenhar projetos com a Câmara de médio e longo prazo. Esses problemas só se resolviam com soluções e projetos de médio e longo prazo e não com projetos pontuais.-----

----- Não se iriam substituir aos centros paroquiais e atender às respostas que eles identificavam, que eram as entidades mais competentes para conhecer o problema e propor soluções. Era com eles que iriam trabalhar e estaria incluído com certeza o projeto das Murtas.-----

----- Em relação aos espaços verdes não podia dar a sua opinião pessoal, sabia que era uma matéria discutida em várias Juntas de Freguesia e noutros municípios. Não tinha nada contra, o que sabia era que a criação de um corpo de jardineiros internos, que durante muitos anos se desmantelaram e não havia formação, era um projeto que a ser desenvolvido implicava a participação da Câmara e de outras Freguesias, em economia de escala e formação de pessoal competente. Atualmente ser jardineiro não era só uma pessoa a apanhar ervas ou a podar as árvores, havia um conjunto de conhecimentos técnicos que cada vez mais valorizava a profissão.-----

----- Nesse sentido a Junta apoiaria a criação de uma escola de formação e não estava fora de questão, não era nada que promettesse, mas iam estudar junto do IEFEP e dos GIPs se haveria formas através desses mecanismos, sem aumentar o Orçamento da Junta e contrair despesas públicas, de promover projetos nesse sentido. Ainda estava em estudo e como não era conhecedor da matéria não gostava de assumir compromissos daquilo que não tinha a certeza de conseguir fazer.-----

----- No Mapa de Pessoal poderia haver erros materiais, não se justificava a retirada porque se havia erros tinham que se emendar. O Mapa de Pessoal era feito pelos serviços, que à partida conheciam as regras e já o faziam no passado. Não sabia se eram erros ou se foi mal interpretada a questão, mas iriam verificar, com certeza que um erro não podia persistir. Se estivesse errado alterava já, antes de ser publicado, persistir no erro era um absurdo e só por teimosia, não fazia sentido nenhum estar a praticar um erro com consciência.-----

----- Numa anterior situação o atual Senhor Presidente da Assembleia teria dito uma coisa e que o PS por revanche iria votar contra, numa espécie de vingança. Não conseguia ver o interesse público dessa forma, mas seria defeito meu. O que estava em causa era aquilo que seria útil para a boa gestão da Junta e da Assembleia de Freguesia, não aquilo que o partido A ou B afirma. O normal era que houvesse diversidade, confronto, diferentes opiniões, mas quando havia interesse público na boa gestão dos dinheiros públicos era melhor entenderem-se.-----

----- Percebia-se a posição, os cidadãos julgariam, o PS não tinha nada contra nem a favor, mas como no passado não gostou da posição do Doutor Moreira da Silva iria vingar-se e votar contra. Não era isso que estava à espera, mas era o que tinham.-----

----- Sobre algumas questões pertinentes que foram colocadas em relação à segurança que se podia ter para garantir que o Orçamento seria suficiente, muitas das propostas só seriam exequíveis a médio prazo e toda a gente percebia isso, não estava a inventar nada. Não se fazia formação de técnicos especialistas de saúde em três meses ou quatro,

não se envolvia a Escola Superior de Saúde, a Sociedade Portuguesa de Geriatria, a Faculdade de Medicina, o IEFP, a DGERT. Não se envolviam essas grandes instituições para criar algo sólido de um dia para o outro.-----

----- A intervenção tinha que ser feita de acordo com as orientações e necessidades das IPSS, não era a Junta que ia inventar se fazia dez, vinte ou cinquenta cursos, não era a Junta que ia decidir criar um corpo de quarenta, cinquenta ou cem. Seriam as IPSS, nomeadamente os três maiores centros paroquiais e incluindo Santa Joana Princesa, que definiriam com a Junta as prioridades, as necessidades, construindo-se esse projeto em parceria com as entidades competentes. -----

----- Podiam chegar à conclusão de que até abril, maio, junho, não gastariam um cêntimo porque não tinham onde gastar, porque estavam a desenhar o projeto, a discutir com o Ministério da Segurança Social, com o Ministério da Saúde, etc., e tudo isso levava tempo. O Orçamento era sempre uma previsão e mais honesto e transparente que isso não podia ser, só inventando poderia lá pôr um valor. -----

----- Havia matérias que podia aprender com os outros e não me importava nada de aprender com os outros, aliás tinha essa experiência. Podia haver colaborações para criar economias de escala com outras instituições que permitissem ter ganhos de custo e de eficácia sem mudar radicalmente, sem fazer uma revolução, deixando as empresas e passando para domínio público. Muitas coisas eram conseguidas havendo uma articulação de várias estratégias, funcionavam bem no privado e funcionavam bem no público, mas muitas vezes casando as duas conseguia-se alcançar maior rentabilidade no investimento público, bons resultados e sem aumentar a despesa pública.-----

----- Esse era um problema que também tinham, o Orçamento não esticava e não podiam estar a pensar que conseguiam fazer esse mundo e o outro com o mesmo dinheiro. Tinham que encontrar formas de rentabilizar o que havia e estabelecer parcerias, aquilo que os economistas falavam em economia de escala. Já tivera experiências no passado e a economia de escala permitia fazer coisas que à partida sozinhos não conseguiam fazer, era essa estratégia que iriam desenvolver. -----

----- Quanto aos CDCs, já havia vários e-mails e várias informações e estava assumido em deliberações anteriores do próprio Executivo que tinham um empenho pleno na renovação dos contratos de delegação de competências e também de acrescentar algumas matérias. Sabia-se que a tendência em Portugal a ser seguida, como no resto da Europa, era de maior transferência para a proximidade. Não dependia da Junta, era um poder da Câmara e que teria de ter a iniciativa e propor delegar ou não, mas a Junta estava disponível para levar por diante essa estratégia. Só não tinham a certeza que fosse toda concretizada. -----

----- Em relação ao desporto e educação até estaria disponível, se quisessem, para fazer reuniões temáticas sobre essas matérias que interessavam a todos, mas isso não dependia de si. Com as entidades competentes iria fazer, reuniões com todas as instituições para detalhar. -----

----- Quando o Vogal do pelouro do desporto falava nas questões da competitividade, era uma necessidade manifestada, o interesse e o empenho dos clubes. Não foi a Junta que inventou essa necessidade. Os clubes e as instituições que reuniram com ele manifestaram esse empenho. Se a Junta podia promover essa atividade e valorizar o potencial de Alvalade na atividade desportiva, porque não? Porque era preconceito? Não iam por aí, pelo menos o Executivo não ia por preconceito.-----

----- As situações manicaistas, de uma coisa ou outra, quando ambas podiam ser possíveis, nunca iria aceitar. O desporto competitivo não invalidava nem entrava em conflito com o desporto inclusivo, dos mais jovens. As coisas eram complementares e podiam ser tratadas em conjunto. -----

----- Quanto aos animais, só no fim do ano se veria. Era uma das causas com um empenho decisivo seu e de alguns Vogais da Junta, mas não podiam estar a inventar projetos que ainda não estavam sequer a ser discutidos com as associações no terreno. Não era a Junta que ia criar na sua sede canis, mas com certeza tinha que colaborar e ter como preocupação algo que para si não tinha nada a ver com uma opção política, era uma questão de humanidade e de civilização. As questões dos animais eram óbvias para uma pessoa numa sociedade civilizada e, portanto, estava-se a trabalhar com esse espírito e iriam colaborar para que essas coisas fossem resolvidas. -----

----- Sobre o estacionamento das trotinetes, de facto bastava ser um cidadão normal e andar na rua. Alguns não teriam essa possibilidade, mas bastava ir a Amsterdão, a Bruxelas ou outras cidades onde havia muitas bicicletas e trotinetes, sem se ver o caos que se via em Lisboa. Das duas uma, ou em Lisboa estavam mal organizados ou eles eram muito melhor fiscalizados e muito mais ativos na disciplina que impunham à utilização do espaço público. -----

----- Disse que não tinha capacidade de responder a todas as perguntas sobre o pessoal, era uma informação dos serviços. Se o Vogal do pelouro dos recursos humanos ainda quisesse explicar alguma coisa com o pouco tempo que tinha o faria, mas todas as contratações seriam publicadas no site, era um compromisso assumido. -----

----- Estava de acordo com o que disse o Membro do PCP, não deixariam de fazer qualquer projeto só por preconceito ou com o receio de serem acusados de ter assessores, porque na Junta, ao contrário do que disseram, infelizmente havia pessoas muito competentes, mas não havia competências para tudo, o que aliás era impossível. Nem sempre as respostas das atuais necessidades de uma organização numa cidade tão complexa como Lisboa encontravam resposta nos serviços internos, mas também isso podia ser fiscalizado e avaliado. -----

----- Qualquer contratação que não tivesse natureza política seria por projetos, com tempo determinado e com objetivos a realizar, ao contrário do que acontecia no passado. Percebia-se que a maioria das pessoas nos quadros foram contratadas precariamente, era fácil falar, mas não podiam comparar o que não era comparável... --

----- **Membro Aquino de Noronha (CDU)** esclareceu que não era contra os assessores e logo no princípio tinha dito que era a favor dos assessores. Só perguntara quantos tinham sido contratados. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que isso ia ficar tudo muito claro, quantos eram ou não eram. Atualmente seriam três contratados. -----

----- Em relação ao orçamento participativo, já tinham tomado uma deliberação em reunião de Junta, promoveram o levantamento de todos os orçamentos participativos e queriam verificar porque uns eram cumpridos e outros não. Sem estar com pré-juízos sobre as razões, mas parecia que um orçamento participativo à partida só tinha razão de ser se fosse executado ou era mais um embuste na transparência. Dizia-se que era uma iniciativa que visava dar resposta e motivar a participação do cidadão, mas se depois não se concretizava era uma frustração, com resultado nulo e considerado pelos cidadãos como mera propaganda e era isso que deviam evitar. -----

----- Os orçamentos participativos aprovados eram para ser executados ou teria que ser justificada e explicada a razão de não serem. Senão nem valia a pena lançá-los, era tão simples quanto isso. A iniciativa era da CML, mas as Juntas de Freguesia tinham naturalmente uma palavra a dizer no empenho ou não em concretizar, porque tinham sítios concretos e interessavam às comunidades que estavam mais próximas. -----

----- Estavam favoráveis, nos termos da Lei não competia às Juntas mas ajudaria e promoveria na constituição de associações de chamados guardas noturnos. Sabiam que uma autarquia ou outra já tinham constituído, nomeadamente Vagos. Sabia que já foi

falado em Lisboa, na Câmara, mas não conhecia uma medida concreta. Sabia que a Lei previa e permitia, mas tinham que respeitar todos os procedimentos, ouvir as entidades todas competentes. -----

----- Do ponto de vista da Junta seria útil, no sentido de ser dissuasor e preventivo da segurança. Como tal apoiariam essa constituição, nos termos da Lei e de acordo com a intervenção das entidades de segurança competentes, nomeadamente o Ministério da Administração Interna, a PSP, etc. -----

----- Em relação aos grafitis, era um problema muito complicado em todas as capitais e também em Lisboa. Tinham muitas propostas, não estavam detalhadas, mas eram grandes linhas de orientação e até estavam noutros programas. Uma das formas de promover a arte pública era criar murais que fossem dissuasores ou mais impeditivos de algum grafiti que não fosse uma forma de expressão artística, para alguns seria, só uma forma de contestação e que muitas vezes prejudicava o património. -----

----- Acontecia em todas as cidades europeias nos países democráticos, eram muitas vezes combatidas esse tipo de práticas. A liberdade era algo muito vantajoso e inquestionável, mas não podia ser confundido com leviandade e com desrespeito pelo património dos outros. -----

----- Iriam atuar de forma não punitiva, não tinham essa competência nem queriam, mas adotando uma estratégia dissuasora e preenchendo com arte, aí sim, os espaços que pudessem ser atraentes e motivadores da proliferação dos grafitis. -----

----- Quanto ao estacionamento já tinha respondido. Eram favoráveis ao parque de estacionamento no mercado, mas tinham a intenção de ouvir especialistas do Técnico e de outras instituições que ensinassem com os seus conhecimentos a tomar as melhores decisões. Era nesse sentido que iriam atuar. -----

Pedindo o uso da palavra, foi concedido ao Membro do PS. -----

----- **Membro José Ferreira (PS)**, no uso da palavra para defesa da honra, recordou que tinha sido dito que o PS fez uma vingança contra o Senhor Presidente da Assembleia e havia que dizer que não os movia esses sentimentos negativos, não era uma vingança, não era essa a intenção. Considerava esse adjetivo abusivo. -----

----- Se alguma honra foi ofendida seria a dos dois, porque parecia que votar contra uma autorização genérica era não cumprir e ir contra o interesse público, como se tivessem ido para o interesse público agora e o Senhor Presidente da Mesa quatro anos antes ou um pouco mais tinha ido contra o interesse público. Não foi, como era evidente. Tinha a ver com as perceções que cada um tinha em cada momento. -----

----- Também tinha uma interpelação à Mesa e que era a questão de irem votar um documento que estava errado, com informação que já estava disponível no site da Junta e que foi no dia 28 afirmada pelo Senhor Tesoureiro, que só assinou o despacho de contratação de trabalhadores, homologando a lista no dia 22 quando essa informação já estava inscrita no documento de dia 20. Era uma coisa simples de perceber que havia o erro e que o Mapa de Pessoal devia ser retirado. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que, com o Membro José Ferreira estavam iguais, votaram com aqueles que tinham mais confiança. Na altura o Membro José Ferreira tinha mais confiança no Executivo de então e por isso achava bem autorizar largamente as autorizações plurianuais, no seu caso não tinha nessa altura essa confiança, mas havia a maior confiança com o atual Executivo e estava disponível para lhe dar algum benefício da dúvida, coisa que não tinha com o outro Executivo. Estavam os dois idênticos e votariam conforme a opinião de cada um. -----

----- Relativamente à questão colocada, o Senhor Presidente da Junta também já tinha respondido. Parecia ser fácil em termos jurídicos, se o Executivo mantivesse a proposta ela votava-se, se tivesse erros retificava-se. Não havia nenhum drama nem alguma

questão anormal. Isso estava nas mãos do Executivo da Junta, manter a proposta para votação ou não. -----

Pedindo o uso da palavra, foi concedido ao Senhor Presidente da Junta.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que iria manter, porque além da sessão ser pública e estar gravada e constar em ata, estava a assumir publicamente perante todos que os erros seriam alterados. A expressão usada foi um erro material, era um documento apresentado pelos serviços e seria natural que pudesse haver erros. Não parecia ser uma questão de fundo, ainda por cima identificada e publicamente assumido pela Junta que seria alterado se fosse erro, sendo que os serviços teriam que justificar essa proposta. -----

----- Não via razão nenhuma de importância tão fundamental para ser alterado.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que se mantinha e se houvesse um erro seria retificado na sessão seguinte. Aliás, a presente sessão seria suspensa e continuaria numa sessão em janeiro que iria imediatamente marcada. -----

Pedindo o uso da palavra, foi concedido ao Senhor Tesoureiro do Executivo. -----

----- **O Senhor Tesoureiro do Executivo** disse que era importante esclarecer todas as questões que foram ali colocadas pelas diferentes forças políticas. Para não prejudicar mais o andamento dos trabalhos não iria esclarecer, mas se entendessem que era relevante tinha todo o gosto e vontade em fazer esses esclarecimentos.-----

----- Sobre o Mapa de Pessoal, efetivamente havia um pequeno erro na soma da coluna, onde estava o número 4 e devia ser 3. O mapa referia-se a 2022 e parecia estar a ser analisado como sendo o mapa de 2021. Não considerava de todo que esse erro fosse suficiente para não levar à votação, porque não retirava a verdade ao próprio documento. Da sua parte e do pelouro dos recursos humanos de todo considerava que devesse ser retirado o Mapa de Pessoal e reforçava a mensagem que o Senhor Presidente do Executivo já transmitira. -----

----- Parecia haver uma interpretação errada porque não era um mapa de 2021 e sim de 2022. -----

----- A Assembleia e o Senhor Presidente que dissessem se queriam os esclarecimentos todos solicitados ou não. -----

Pedindo o uso da palavra, foi concedido ao Membro do MMA.-----

----- **Membro Nuno Lopes (MMA)** disse que com respeito a todos ia só pedir ao Senhor Presidente da Junta que depois lhe respondesse por escrito às questões que ficaram por responder relativamente às obras na escola Teixeira de Pascoaes, a alteração do horário do estacionamento nas transversais da Avenida da Igreja. Sobre a proposta do lago, se queriam ponderar efetivamente uma alteração. -----

Pedindo o uso da palavra, foi concedido ao Membro do PS. -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que havia mais dois erros, um tinha a ver com a inscrição de um trabalhador numa coluna que não era correta porque o vínculo dele não era com a Junta, estava em mobilidade. Outro era a inscrição de trabalhadores como totalmente dotado, sendo o mapa aprovado no dia 20 de dezembro em reunião de Executivo quando o despacho de homologação da lista ocorreu apenas no dia 22 de dezembro. -----

----- Havia informação errada na data em que dizia já existir não existindo e não havia nenhuma confusão com os mapas de 2021 e 2022. Tinha criado o documento e por isso conhecia-o bem, não fazia nenhuma confusão a esse respeito e foi isso que aconteceu. Entraram três trabalhadores marcados como dotados, o documento era datado de 20 de dezembro e o despacho do Senhor Tesoureiro a homologar a lista final foi no dia 22 de dezembro. -----

Pedindo o uso da palavra, foi concedido ao Membro da CDU. -----

----- **Membro Aquino de Noronha (CDU)** pediu ao Senhor Presidente da Junta que as perguntas que não estava em condições de responder na presente reunião, que não as fizesse por escrito e fizesse na próxima Assembleia. Havia fregueses que assistiram à transmissão e tinham o direito de também saber as respostas às questões que foram colocadas. Devia ser utilizado esse método e não o responder por escrito. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação as **Grandes Opções do Plano para 2022**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 16 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP, IL, MMA e Chega) e 3 votos contra (CDU e BE) -----

----- Submeteu à votação o **Orçamento para 2022** (orçamentos da receita e da despesa), tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 16 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP, IL, MMA e Chega) e 3 votos contra (CDU e BE)-----

----- Submeteu à votação o **Plano Plurianual de Investimentos**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (PSD, CDS-PP, IL, MMA e Chega), 2 votos contra (CDU) e 7 abstenções (PS e BE) -----

----- Submeteu à votação o **Mapa de Pessoal para 2022**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (PSD, CDS-PP, IL, MMA e Chega), 8 votos contra (PS e CDU) e 1 abstenção (BE) -----

----- Submeteu à votação a **Autorização genérica para assunção de compromissos plurianuais**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (PSD, CDS-PP, IL, e MMA), 9 votos contra (PS, CDU e BE) e 1 abstenção (Chega), tendo o Senhor Presidente da Assembleia utilizado o voto de qualidade a favor.-----

----- Seguidamente, submeteu à Votação a **Ata em Minuta** relativa às deliberações acabadas de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Membro José Ferreira (PS)** apresentou posteriormente a seguinte declaração de voto por escrito: -----

“-----*Ponto 1, subpontos V e VI* -----

----- *Ponto 1, Subponto V: Mapa de Pessoal e Plano de Recrutamento para 2022, o Partido Socialista votou contra, uma vez que verificou diversos erros materiais nos documentos:-----*

----- *a. Verifica-se o preenchimento de um lugar de quadro, em regime de Contrato de Trabalho por Tempo Indeterminado (CTTI), por um Assistente Técnico no Serviço de Higiene Urbana, quando deveria ser na coluna de CTTI (mobilidade), pois o que se propõe é prover o lugar com um Trabalhador cedido pela Gebalis (conforme observação constante no mapa); -----*

----- *b. No plano de recrutamento a soma dos lugares a contratar está 3 quando deveria estar 4;-----*

----- *c. O Júri produziu o relatório com a lista final do concurso público lançado em maio de 2021, para provimento de vagas de Assistentes Técnicos do Serviço de Higiene Urbana, no dia 21 de dezembro, sendo homologada por despacho do Senhor Tesoureiro no dia seguinte, ou seja, dia 22 (ver intervenção do Senhor Tesoureiro na reunião de Executivo do passado dia 28 e documento relacionada com o ponto), pelo que não se entende como é que as vagas já estavam preenchidas no mapa aprovado no dia 20 de dezembro (no limite os contratos poderiam ser recusados pelas pessoas que foram ordenadas na lista) e assinado pelo Senhor Presidente de Junta, sendo distribuído a esta Assembleia, estando assim factualmente errada a informação constante no mapa em apreço na data da sua aprovação; -----*

----- *d. Data da aprovação em Órgão Deliberativo está errada, não será certamente no dia 20 de dezembro. -----*

----- Naturalmente que as propostas que são apresentadas pelo Executivo são competência exclusiva deste, não podendo ser alteradas na Assembleia de Freguesia, pelo que o Partido Socialista instou o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade a retirar este subponto, para correção e apresentação numa próxima sessão, não implicando qualquer interrupção na vida quotidiana da Junta de Freguesia (nomeadamente a entrada do Trabalhador da Gebalis que já se encontra ao serviço da JFA), mantendo-se o anterior Mapa de Pessoal em vigor. Assim por uma questão de rigor o Partido Socialista votou contra, por se verificar a apresentação de um documento com incorreções, que caso se verificasse correto, teria votado favoravelmente.-----

----- Ponto 1, Subponto VI: Autorização genérica para assunção de encargos plurianuais para a totalidade do Mandato, o Partido Socialista votou contra, uma vez que considera, ao contrário do sucedido no anterior mandato, o atual Executivo não emana de uma posição maioritária na Assembleia de Freguesia. Assim, que ao estar a Assembleia de Freguesia a renunciar previamente à sua própria competência, tendo em conta que a amplitude da Autorização em apreço é muito ampla, permitindo até que sejam tomados encargos plurianuais que não estão sequer plasmados no Plano Plurianuais de Investimentos ou no Orçamento, sem concretização nos documentos referidos, não é prudente, tendo em conta a representatividade baixa das forças políticas da Assembleia de Freguesia no Executivo, devendo merecer este maior nível de controlo e restrição.-----

----- Os Eleitos do Partido Socialista - José Pedro Pires Ferreira, Margarida Alexandre do Nascimento Afonso, José Alberto da Conceição Reis, Susana Marina Soares Paulo, Mário Joaquim de Sousa Freitas Gomes Branco, Rita Amélia de Freitas Cavaleiro Madeira.-----”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** perguntou se estavam na disposição de prosseguir a Assembleia ou se suspendiam os trabalhos e marcavam nova Assembleia em janeiro. -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que pelo PS suspendiam os trabalhos. Era uma da manhã, o outro dia era de trabalho. O Senhor Presidente marcaria para a próxima semana uma reunião para continuarem a ordem de trabalhos até a esgotar.-----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que aceitavam ser suspensa e remarçada. Podia ser já marcada uma data, até porque era suposto fazê-lo. -----

----- **Membro Aquino de Noronha (CDU)** referiu que estava em substituição do Membro Sérgio de Oliveira e a sua dúvida era se na próxima reunião teria que haver a mesma composição ou se podiam ser outros. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que obviamente não. Cada partido tinha os seus representantes e seria quem estivesse presente, em princípio os efetivos e se algum efetivo não pudesse estar presente seria substituído por algum dos suplentes. -

----- **Membro Teresa Gameiro (CDS-PP)** disse que o CDS era a favor que os restantes pontos da ordem de trabalhos fossem transferidos para uma nova sessão da Assembleia de Freguesia. -----

----- **Membro Miguel Henriques (PSD)** manifestou a concordância por parte do PSD na suspensão dos trabalhos e marcação de nova sessão da Assembleia na próxima semana. -----

----- **Membro Manuel dos Santos (IL)** disse que por parte da IL preferia ter mais sessões e terminar agora do que prosseguir, até porque já não se encontravam nas condições que tinham às vinte e uma horas. -----

----- **Membro José Vaz (Chega)** disse que também concordava que fosse agendada uma nova reunião numa data em que o Executivo também pudesse estar presente. -----

----- **Membro Nuno Lopes (MMA)** disse que, dado o adiantar da hora, estava também de acordo com a suspensão dos trabalhos, ainda para mais porque o ponto 4 era muito quente e tinha várias questões para colocar. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que via um consenso para suspender os trabalhos e continuar posteriormente a sessão. Não estavam em condições de marcar exatamente a data neste momento, mas podia prometer que iria marcar o mais depressa possível, para dar uma imediata continuidade aos trabalhos. -----

----- Agradeceu a todos o empenho na discussão dos documentos mais importantes da gestão da Freguesia, desejando a todos um feliz ano de 2022. -----

----- Deu por encerrada a sessão. Era uma hora e quinze minutos do dia 31 de dezembro de 2021. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO _____ 2º.SECRETÁRIO _____ -

-----O PRESIDENTE-----